

MESTRADO
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

As Ciências da Educação ao Serviço do Desporto: uma perspetiva centrada na ética e na responsabilidade social de um Grupo Desportivo e Cultural

Ana Glória Marcelino Lapa

M

2023



Universidade do Porto

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

As Ciências da Educação ao Serviço do Desporto: uma perspetiva centrada na ética e na
responsabilidade social de um Grupo Desportivo e Cultural

Ana Glória Marcelino Lapa

Relatório apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do
Porto, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, sob a orientação da
Doutora Teresa Silva Dias



RESUMO

O desporto apresenta-se como um fenómeno social que assume uma dimensão fundamental na vida dos/as cidadãos/ãs, nomeadamente na população jovem, pelo envolvimento desportivo e associativo que promove e também pelo desenvolvimento de competências sociais, educativas e comunitárias, de trabalho em equipa e de diálogo entre todos os indivíduos inseridos no contexto desportivo e na comunidade. É nesta sequência que surge o presente relatório de estágio, enquadrado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Partindo da solicitação inicial de elaborar uma candidatura à Bandeira da Ética que espelhasse a realidade das ações desenvolvidas pelo grupo desportivo, mas que promovesse, também, o seu desenvolvimento enquanto entidade desportiva, educativa e comprometida socialmente, este estágio caracterizou-se pela criação de um Serviço de Educação no Grupo Desportivo e Cultural, com o propósito de acompanhar os/as atletas e os/as treinadores/as no seu quotidiano no clube. Pretendeu-se organizar um espaço de aprendizagem e desenvolvimento dos/as jovens, bem como um espaço de participação e cidadania dos indivíduos na comunidade desportiva e na comunidade alargada. Assumindo-se uma perspetiva holística que visa enquadrar a ação do Grupo Desportivo junto dos diferentes agentes e da comunidade desportiva, mas salientando o foco na formação dos/as atletas, este estágio recorreu a uma aproximação às metodologias participativas junto da comunidade desportiva de forma a envolvê-los/as no processo de construção deste Serviço e indo ao encontro dos seus interesses de desenvolvimento.

Neste sentido, o presente relatório de estágio retrata as experiências e as vivências observadas ao longo do período de duração do mesmo, que decorreu de setembro de 2022 a maio de 2023, que passou pelo desenvolvimento de atividades de âmbito coletivo dirigidas aos atletas e aos pais/encarregados de educação, nomeadamente dinâmicas de grupo, propostas de acompanhamento escolar, ações de formação, ações de sensibilização e publicações nas redes sociais do Grupo Desportivo.

O relatório apresenta ainda uma reflexão acerca da presença do profissional das Ciências da Educação em contexto desportivo.

Palavras-chave: Desporto; Educação; Comunidade; Responsabilidade Social e Educativa; Aprendizagem e Desenvolvimento.

ABSTRACT

Sport is a social phenomenon that assumes a fundamental dimension in the life of the citizens, namely in the young population, due to the sportive and associative involvement that it promotes and also due to the development of social, educational, and communitarian competencies of teamwork and dialogue between all the individuals inserted in the sportive context and the community. In this sequence, the present traineeship report appears, framed within the scope of the Master's Degree in Education Sciences by the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Porto.

Starting from the initial request to elaborate an application to the Ethical Flag that would reflect the reality of the actions developed by the sportive group, but that would also promote its development as a sportive, educational and socially committed entity, this internship was characterized by the creation of an Education Service in the Grupo Desportivo e Cultural, with the purpose of accompanying the athletes and coaches in their daily life in the club. The intention was to organise a space for learning and development for young people, as well as a space for participation and citizenship of individuals in the sporting community and the wider community. Assuming a holistic perspective that aims to frame the action of the Sporting Group with the different agents and the sporting community but emphasizing the focus on the training of the athletes, this internship resorted to an approach to participative methodologies with the sporting community to involve them in the process of construction of this Service and meeting their interests of development.

In this sense, this internship report portrays the experiences observed throughout the duration of the internship, which took place from September 2022 to May 2023, and which involved the development of collective activities aimed at athletes and parents/guardians, namely group dynamics, proposals for school follow-up, training sessions, awareness-raising actions, and publications on the social networks of the Grupo Desportivo.

The report also presents a reflection about the presence of the professional of Education Sciences in a sport context.

Keywords: Sports; Education; Community; Social and Educational Responsibility; Learning and Development.

RÉSUMÉE

Le sport est un phénomène social qui prend une dimension fondamentale dans la vie des citoyens, notamment dans la population jeune, en raison de l'engagement sportif et associatif qu'il favorise et aussi en raison du développement des compétences sociales, éducatives et communautaires, du travail en équipe et du dialogue entre tous les individus insérés dans le contexte sportif et dans la communauté. C'est dans cette séquence qu'apparaît le présent rapport de stage, encadré dans le cadre du Master en Sciences de l'Education de la Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Education de l'Université de Porto.

Partant de la demande initiale d'élaborer une application au drapeau éthique qui refléterait la réalité des actions développées par le groupe sportif, mais qui favoriserait également son développement en tant qu'entité sportive, éducative et socialement engagée, ce stage a été caractérisé par la création d'un service éducatif au sein du Grupo Desportivo e Cultural, dans le but d'accompagner les athlètes et les entraîneurs dans leur vie quotidienne au sein du club. L'intention était d'organiser un espace d'apprentissage et de développement pour les jeunes, ainsi qu'un espace de participation et de citoyenneté pour les individus de la communauté sportive et de la communauté au sens large. Assumant une perspective holistique qui vise à encadrer l'action du Groupement sportif avec les différents agents et la communauté sportive, mais mettant l'accent sur la formation des athlètes, ce stage a eu recours à une approche de méthodologies participatives avec la communauté sportive afin de l'impliquer dans le processus de construction de ce service et de répondre à ses intérêts de développement.

En ce sens, ce rapport de stage dépeint les expériences et le vécu observés tout au long de la durée du stage, qui s'est déroulé de septembre 2022 à mai 2023, et qui a impliqué le développement d'activités collectives à destination des athlètes et des parents/tuteurs, à savoir des dynamiques de groupe, des propositions de suivi scolaire, des sessions de formation, des actions de sensibilisation et des publications sur les réseaux sociaux du Grupo Desportivo.

Le rapport présente également une réflexion sur la présence du professionnel des sciences de l'éducation dans un contexte sportif.

Mots-clés : Sports; éducation; communauté; responsabilité sociale et éducative; apprentissage et développement.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente pretendo destinar algumas palavras de agradecimento e consideração à minha orientadora, Teresa Dias, pelo incondicional apoio e disponibilidade, pela compreensão, pelo aconselhamento contínuo, pelo estímulo permanente, pelo incansável apoio, orientação, sapiência, competências e disponibilidade manifestadas. Indubitavelmente que foram estes procedimentos que muito contribuíram para suavizar esta tarefa e certamente que sem a sua imprescindível colaboração, confiança, paciência e persistência, nunca teria sido possível concluir este percurso por vezes tão sinuoso.

Evidencio, igualmente, um especial bem-haja a todos os professores/as da licenciatura e do mestrado em geral e particularmente às professoras Sofia Marques da Silva e Marta Sampaio, que me acompanharam ao longo de todo este percurso académico de cinco anos, pelos conhecimentos e competências que me transmitiram, pela disponibilidade no esclarecimento de dúvidas e apoio incondicional proporcionado.

Manifesto similarmemente o meu agradecimento a todas as pessoas que, diretamente ou indiretamente, estiveram envolvidas, ao longo de todo este processo de mestrado, nas vivências, ensinamentos, por todo o auxílio e compreensão manifestados e que tanto contribuíram para a realização deste trabalho que culminou neste relatório de estágio que não teria sido possível sem esta preciosa colaboração.

Ao Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato e em particular ao meu orientador local, Tiago Frias, ao presidente José Eduardo Oliveira e a todos os treinadores e atletas, o meu sincero agradecimento pela oportunidade de me permitirem ingressar no mundo do desporto e, assim, usufruir do contacto e da experiência com os conceitos fundamentais desta área.

À minha família pelo amor, carinho e atenção que sempre me dedicou e que nunca deixou de me apoiar e de mostrar interesse pelo meu trabalho. Foram eles que sempre me ouviram e apoiaram, nos momentos de fraqueza, dificuldade e desânimo.

À minha querida mãe, a quem dedico este relatório, a maior e melhor amiga que esta vida me deu, pelo apoio incondicional e pelos valores que sempre me transmitiu, entre os quais a força para nunca desistir de lutar, pelo amor, pela presença constante, pelo incentivo e paciência, pelos conselhos preciosos, pela elevada competência, total disponibilidade e encorajamento naqueles momentos cruciais desta difícil jornada levando-me a presumir que as minhas competências são superiores ao que eu própria conjecturava.

Por último, mas não menos importante, não podia deixar também de agradecer à minha cadela Luna que sempre me acompanhou ao longo da execução de todo este relatório, permanecendo sempre ao meu lado como se soubesse que a união de dois seres tem como prioridade cuidarem-se mutuamente.

Com o coração recheado um muito obrigada a todos os que persistentemente partilharam comigo a compreensão e o incentivo indispensáveis marcante percurso da minha vida.

ABREVIATURAS

E- Entrevista

IPDJ- Instituto Português do Desporto e Juventude

NT- Nota de Terreno

PNED- Plano Nacional de Ética no Desporto

ÍNDICE

Resumo.....	3
Abstract.....	4
Résumé.....	5
Agradecimentos.....	6
Abreviaturas	8
Índice de Apêndices	10
Índice de Figuras.....	11
Introdução.....	12
Capítulo 1: Apresentação e caracterização do contexto de estágio.....	14
Capítulo 2: Enquadramento teórico.....	19
Capítulo 3: Apresentação e fundamentação ético-metodológica.....	38
Capítulo 4: Implementação e organização de um serviço de educação no Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato.....	47
Conceção da candidatura ao projeto Bandeira da Ética.....	47
Dinâmicas de grupo com os escalões.....	49
Dicas Cohaemato.....	62
Ações de formação.....	65
Avaliação da organização do serviço de educação.....	68
Capítulo 5: Perspetivas de trabalho futuro emergentes do estágio realizado e contributos do mesmo para o desenvolvimento de competências e para a construção da profissionalidade em ciências da educação.....	76
Referências bibliográficas.....	79
Apêndices.....	85

Índice de apêndices

Apêndice 1: Guião entrevista presidente.....	85
Apêndice 2: Guião entrevista treinadores e pais.....	88
Apêndice 3: Consentimento informado.....	90
Apêndice 4: Consentimento informado para menores.....	91

ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Nº de atletas por escalão.....	18
Tabela 2: Análise de conteúdo com categorias e subcategorias.....	43
Tabela 3: Atividades realizadas com o escalão dos traquinas.....	50
Tabela 4: Atividades realizadas com o escalão dos sub 13.....	55
Tabela 5: Atividades realizadas com o escalão dos sub 15.....	60
Figura 1: Organograma do Grupo Desportivo.....	15
Figura 2: Post Instagram sobre os direitos e os deveres dos pais no desporto.....	63
Figura 3: Post instagram com sugestões de comportamentos a adotar durante os jogos.....	63
Figura 4: Post instagram sobre o tema do racismo.....	83
Figura 5: Post instagram sobre ética no desporto.....	65
Figura 6: Ação de formação sobre o papel dos pais no desporto.....	66
Figura 7: Ação de sensibilização sobre o tema da integridade.....	67
Figura 8: Ação de formação sobre alimentação e nutrição desportiva.....	68

Introdução

O presente relatório faz a apresentação e a análise da intervenção realizada no Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, mais especificamente no domínio Juventude, Desenvolvimento Regional e Justiça Social: Escolas e Comunidades Resilientes¹.

A opção por este contexto de estágio deveu-se às pesquisas e reflexões que foram acontecendo ao longo do meu percurso no Mestrado em Ciências da Educação e no domínio em que me encontro inserida. O facto de nunca ter tido a possibilidade de experienciar qualquer tipo de trabalho de intervenção na área do desporto ao nível do campo das Ciências da Educação desencadeou-me curiosidade pelo potencial que este contexto poderia assumir enquanto espaço de educação, de participação cívica e enquanto espaço de cidadania.

Assente numa conceção de que o desporto, bem como os contextos desportivos, são um meio a partir do qual se podem introduzir mudanças e progressos nas comunidades locais, mas também espaços onde se produz conhecimentos a nível educativo, social e formativo, o desporto e os contextos desportivos podem ser vistos como sendo “espaços de cultura e conhecimento, dos quais se espera um impacto positivo para com o desenvolvimento cultural, económico, científico e social” (Silva et al., 2019: 2). Aqui se identifica a motivação de base para realização do meu estágio: poder aprofundar o meu conhecimento sobre este contexto, concebendo atividades que acentuem a componente socioeducativa do desporto junto dos/as atletas e agentes do contexto desportivo e contribuindo para tornar visível a importância do profissional das Ciências da Educação neste contexto.

Em termos de estrutura, o presente relatório encontra-se dividido em cinco capítulos: (I) apresentação e caracterização do contexto de estágio; (II) enquadramento teórico; (III) apresentação e fundamentação ético-metodológica; (IV) implementação e organização de um serviço de educação no Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato; (V) perspetivas de trabalho futuro emergentes do estágio realizado e contributos do mesmo para o desenvolvimento de competências e para a construção da profissionalidade em ciências da educação.

¹ Projeto GROW.UP – Crescer em regiões de fronteira em Portugal: Jovens, percursos educativos e agendas, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do Programa Operacional do Norte (NORTE 2020) e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (FCT)

No primeiro capítulo é apresentado e descrito o contexto de intervenção, mais especificamente, o Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato com recurso aos documentos fornecidos pela instituição, à entrevista realizada ao presidente do clube e às notas de terreno elaboradas. O segundo capítulo faz referência ao enquadramento teórico sob o qual assenta o estágio e a intervenção efetuada explorando, ainda que de forma breve, a temática da juventude, do carácter educativo e social do desporto, dos contextos de educação não formal, da responsabilidade educativa e social dos contextos desportivos e do papel do/da mediador/a e da mediação socioeducativa em contexto desportivo. O terceiro capítulo tem como propósito abordar as questões metodológicas inerentes ao processo de intervenção de que são exemplo a descrição dos métodos e das técnicas de investigação e de intervenção utilizadas, a apresentação das atividades e das ações realizadas e a descrição do processo de monitorização e acompanhamento do Serviço de Educação implementado. No quarto capítulo são descritas e discutidas as atividades e as ações desenvolvidas ao longo do estágio/intervenção através das notas de terreno, das entrevistas e da literatura realizada no segundo capítulo deste relatório. Por fim, o quinto capítulo centra-se numa reflexão final em que será abordada a relevância da profissionalidade da área das Ciências da Educação nos contextos desportivos.

Capítulo 1: Apresentação e Caracterização do Contexto de Estágio

O contexto de estágio onde foi desenvolvida a intervenção intitula-se Grupo Desportivo e Cultural da Cohaemato e fica localizado na Rua José Luís Alves, freguesia de Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos. Trata-se de uma associação desportiva sem fins lucrativos, representativa da Cooperativa de Habitação Económica de Matosinhos fundada em 11 de setembro de 1993, com sede na Praceta Engenheiro Pinto de Oliveira em Leça da Palmeira. Esta cooperativa de habitação proporcionou uma componente cultural e desportiva à urbanização de Leça da Palmeira.

“O Grupo Desportivo surgiu na sequência de uma cooperativa de habitação que proporcionou a possibilidade de muita gente hoje ter casa e uma componente cultural e uma desportiva que também permitia a quem geria uma urbanização ter um controle muito próximo daquilo que ia acontecendo na própria envolvente que era a urbanização. Por isso é que o grupo desportivo advém da necessidade de um conjunto habitacional prestar outro tipo de possibilidades às pessoas que o habitavam, até porque estamos a falar em tempos em que tanto o desporto como a cultura não eram coisas tão banalizadas como são hoje” (E1, Presidente)

A estrutura orgânica do Grupo Desportivo pode ser vista abaixo (figura 1), sendo que a sua representação compete ao Presidente da Direção. Qualquer identidade singular ou coletiva pode filiar-se no Grupo Desportivo e Cultural da Cohaemato. Esta filiação divide-se em duas categorias: os/as Sócios/as Efetivos/as, onde pertencem a Cohaemato, a Cooperativa de Habitação Económica de Matosinhos, os/as sócios/as da Cohaemato e as pessoas singulares e coletivas; e os/as Sócios/as Honorários/as, dos quais fazem parte os indivíduos que através de serviços ou donativos forneçam contribuição especialmente relevante para a concretização dos objetivos da Associação.

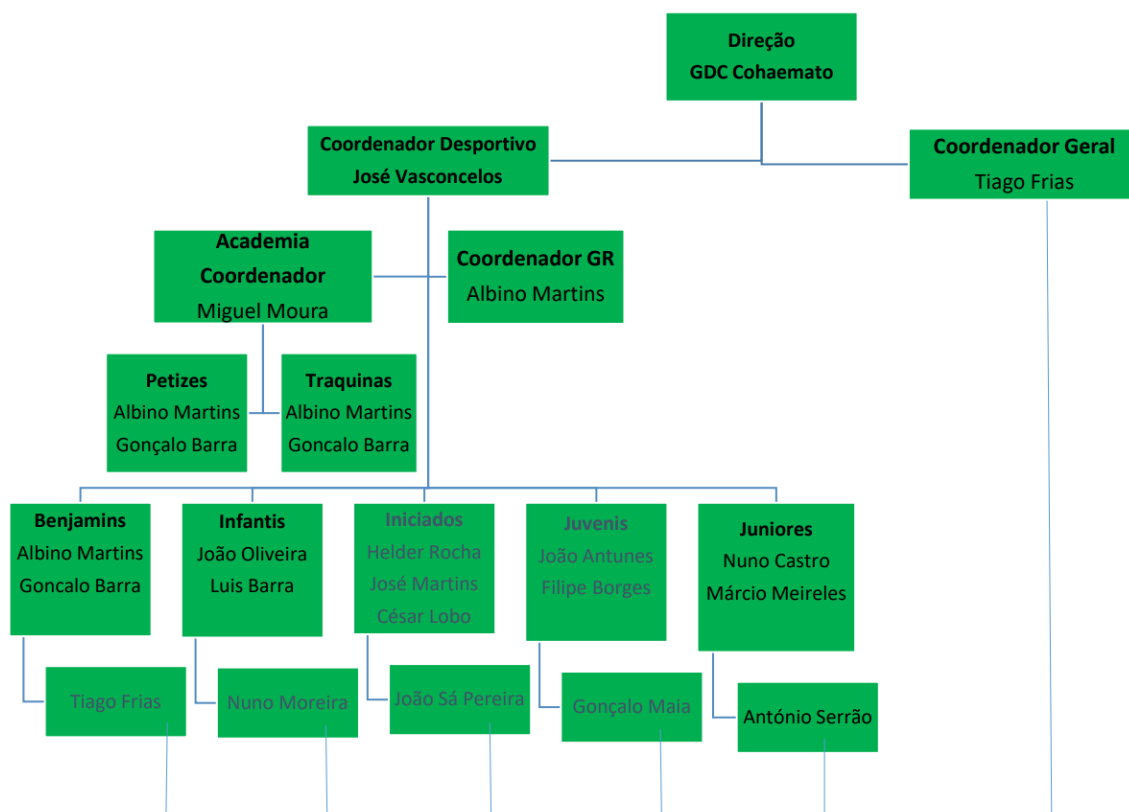


Figura 1- Organograma do Grupo Desportivo

A missão do clube é formar atletas com responsabilidade social aptos/as a integrar a equipa sénior e simultaneamente promover uma sólida formação baseada em valores desportivos, pessoais e sociais, procurando desenvolver futuros/as atletas e cidadãos/ãs exemplares, enquadrando todos/as os/as agentes envolvidos/as nesse processo (diretores/as, treinadores/as, atletas, pais/encarregados/as de educação e restante comunidade).

A identidade e os valores do GDC Cohaemato passam por adquirir uma identidade ganhadora, desenvolvendo uma atitude e ambição determinantes para o sucesso, intencionando sempre o máximo do desempenho onde se destaca: ser ambicioso/a, procurando sempre atingir grandes objetivos, não esquecendo a humildade que deve ser a chave do sucesso e cumprindo as atitudes e os valores que regem a sociedade; a ética desportiva e o fair-play de que são exemplo a humildade, o esforço, a solidariedade, o companheirismo, o compromisso e a resiliência que são os elementos identificadores de todas as equipas dos vários escalões e de todos os quadros técnicos.

“No dia de hoje compareci no pavilhão do Grupo Desportivo e Cultural da Cohaemato aos jogos dos escalões dos benjamins e dos juniores. Antes dos jogos começarem

assisti às conversas entre os treinadores e os atletas, sendo notório que aqueles incentivavam os jovens a acreditarem em si, independentemente da vitória ou da derrota, salientando as suas qualidades e capacidades enquanto equipa e referindo que para se ser um bom jogador é necessário talento, mas acima de tudo é imprescindível o esforço, a dedicação, o empenho e a ambição de procurar sempre fazer mais e melhor” (NT, 04/12/2022)

O Grupo Desportivo possui como propósito promover atividades de caráter desportivo, recreativo e cultural aos/às seus/suas associados/as, bem como à comunidade em geral. Tem desenvolvido, ao longo dos anos, uma função desportiva e cultural no sentido de proporcionar, aos/às mais diversos/as jovens, uma ocupação saudável e atrativa para os seus tempos livres e uma experiência enriquecedora e transformadora nas dimensões pessoal, social e profissional, sendo assim uma referência para toda a população residente na freguesia de Leça da Palmeira.

“O principal objetivo é cumprir um papel social de abertura à comunidade. Depois há outros objetivos transversais que dizem respeito ao ganhar, ao formarmos e a termos uma série de crescimentos inerentes a isto tudo, mas o objetivo principal consiste em prestarmos à comunidade uma possibilidade de uma vivência mais proveitosa” (E1, Presidente)

Para além disto, o GDC Cohaemato tem também como objetivos i) formar jovens que, através da prática desportiva do futsal, fomentem o “fair play” e estabeleçam relações socioculturais positivas com os/as vários/as agentes desportivos/as deste e dos outros clubes; ii) ser uma “escola” de bons/as praticantes de futsal e de bons/as cidadãos/ãs, aliando o desenvolvimento técnico/tático/físico com os bons princípios cívicos; e iii) apoiar os/as atletas no seu sucesso escolar promovendo o desenvolvimento de cidadãos/ãs responsáveis e intervenientes tanto na comunidade como na sociedade (Manual de acolhimento e boas práticas Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato, 2022).

“Na minha opinião se o desporto for bem-ensinado é uma escola de virtudes. É a escola que todo o jovem precisa para além da escola propriamente dita para atingir os objetivos de solidariedade, de camaradagem, de espírito de missão, de ter capacidade de decisão, de perceber muitas das vezes as dificuldades que estão na comunidade envolvente, de aquisição e desenvolvimento de valores para a vida futura, de construção da autoimagem e da autoestima, de ativador da cidadania, do envolvimento cívico, do empoderamento e da consciência crítica dos jovens. Por isso eu acho que se deve tirar do desporto uma lição para o futuro” (E1, Presidente)

A nível de parcerias o clube conta que a ajuda da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, mas para além destas parcerias também existe todo o trabalho que é desenvolvido pelo Grupo Desportivo que permite a rentabilidade do mesmo. O IPDJ também funcionou como uma parceria no tempo da pandemia, contudo, foi referido pelo presidente que este é um organismo que pouca ligação tem com os clubes pequenos. Relativamente aos apoios estes são pontuais e prestados aos/às atletas mediante as necessidades do momento, através de angariações, compra de equipamento, disponibilidade de transporte e fornecimento, no final de todos os jogos, de um lanche a todos/as os/as atletas.

“As parcerias que temos são com a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. O IPDJ foi uma parceria na pandemia, mas na minha opinião e com muita pena minha creio que é um organismo que pouca ligação tem com os clubes, pois também está condicionado por outros fatores que estão para além do desporto. Neste sentido, acaba por não conhecer minimamente, na minha opinião, a realidade dos pequenos clubes, conhecendo por outro lado a realidade dos clubes grandes. Relativamente aos apoios prestados aos atletas, estes são pontuais e incidem nas realidades do momento. Por exemplo se chega o natal e nós sabemos que existe uma família com dificuldades, fazemos a nossa própria angariação para ajudar essa família, há um problema em que o atleta não tem quem lhe compre umas sapatilhas, nós compramos-lhe umas sapatilhas, se o atleta precisar de transporte nós vamos buscá-lo e levá-lo, mas há ainda um apoio importante que consiste que no final de todos os jogos todos os atletas tenham direito a um lanche, o que para muitos, muitas vezes, é a refeição daquele dia” (E, presidente).

Em relação às atividades e aos projetos desenvolvidos pelo Grupo Desportivo, estes incidem principalmente na atividade desportiva, contudo assumem também atividades culturais ou atividades de ocupação de tempos livres durante o período de férias. O Grupo Desportivo desenvolveu, duas vezes, um projeto que consistia em que os/as jovens participassem num torneio fora do país, visitassem o Portaventura e conhecessem as ruínas romanas em Réus.

Nós já desenvolvemos projetos engraçados de desporto relacionado com cultura. Por exemplo um projeto que nós desenvolvemos já duas vezes foi um que consistia em participar num torneio em Salut, proporcionando que dezenas de miúdos tivessem a possibilidade de obterem uma semana de férias fora do país, viajarem pela primeira vez de avião, visitarem o Portaventura, conhecer as ruínas romanas em Réus, etc (E, presidente).

O Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato também interage frequentemente com o seu público-alvo através das redes sociais Facebook e Instagram, com o propósito de aproximar os/as mais diversos/as agentes desportivos e de aperfeiçoar a sua comunicação através da publicação das datas dos jogos e dos seus respetivos resultados, do surgimento de iniciativas, de atividades e de informações de caráter educativo dirigidas aos pais e aos/às próprios/as atletas.

A modalidade federada que é desenvolvida por este Grupo Desportivo é o futsal, que na sua totalidade engloba 116 atletas com idades compreendidas entre os 4 e os 19 anos.

Tabela 1- Nº de atletas por escalão

Escalão	Nº de atletas
Petizes	20
Traquinas	23
Benjamins	16
Infantis	13
Iniciados	15
Juvenis	11
Juniores	18
Total	116

Cada escalão é apoiado por vários/as agentes desportivos/as nomeadamente os/as treinadores/as, os/as coordenadores/as e os coordenadores/as técnicos/as.

O GDC Cohaemato desempenha uma função relevante na comunidade, dada a existência do seu esforço contínuo direcionado para a formação e para o desenvolvimento desportivo, pessoal e social de todos os indivíduos que integram o clube, contribuindo assim para aumentar a responsabilidade social e educativa do mesmo. Neste sentido, a proposta que deu início a todo o estágio foi a elaboração de uma candidatura ao projeto Bandeira da ética por parte do Grupo Desportivo que permitiu efetuar o acompanhamento do rendimento académico dos/as atletas, realizar dinâmicas de grupo e ações de formação e sensibilização dirigidas a atletas e pais, envolvendo e trabalhando também com os/as vários/as agentes desportivos/as presentes no contexto.

Capítulo 2: Enquadramento Teórico e Conceptual

2.1. Construção sócio histórica de juventude

O estágio no Grupo Desportivo de Coahemato visou um trabalho diário com crianças e jovens promovendo a participação destes/as no contexto desportivo e perspetivando reflexões que permitissem mudar comportamentos e atitudes nos/as mesmos/as. É pois fundamental, primeiramente, perceber e enquadrar a construção socio-histórica em torno do conceito de juventude, dado que ao longo dos anos o conceito de juventude, construído a nível social, histórico e cultural, sofreu várias transformações.

“(…) a juventude vai se constituir de acordo com a realidade sócio-histórica vivenciada pelo sujeito. Isso quer dizer que diferentes sociedades e diferentes grupos sociais constroem suas juventudes de maneira singular, assim a diversidade dessa fase compreende classes sociais, etnias, valores, posições religiosas, espaços geográficos, gêneros e muitos outros.” (Melo, Souza e Dayrell, 2012: 164).

É ainda importante salientar que, durante um longo período da história, os/as jovens eram vistos/as e considerados/as como mini-adultos/as, sendo que a partir do momento em que estes/as comesçassem a apresentar uma determinada autonomia, nas classes mais desfavorecidas, eram inseridos/as no mercado de trabalho com o objetivo de ajudar as suas famílias, não obstante continuarem a ser vistos/as como indivíduos sem direitos, sem vontades e que não viam as suas necessidades tidas em consideração, nem as suas características serem particularizadas (Silva e Schütz, 2019).

No entanto, no período da Modernidade, o conceito de juventude ganhou mais destaque e os/as jovens começaram a ser vistos/as como atores/as sociais, assumindo um papel central nas relações familiares e na sociedade. Deste modo, e fruto desta evolução, os/as jovens deixaram de ser considerados/as apenas seres biológicos, passando também a serem encarados/as como seres sociais e culturais.

“A conceptualização das crianças como actores sociais supõe, pelo menos, uma dupla significação: i) elas são seres humanos com poder de simbolização e reflexão, de tomadas de iniciativa para a ação, não apenas activamente implicadas na construção das suas próprias vidas, mas também nas daqueles com quem se relacionam e que as rodeiam, e na da sociedade em que tomam parte (...) (ii) enquanto seres humanos elas são intrinsecamente seres sociais que, sujeitas à socialização da cultura adulta a reproduzem (...)” (Ferreira, 2010:157).

O critério idade é o indicador mais usado para classificar as etapas do ser humano. No entanto, a idade é acompanhada por diversas variáveis tais como o

contexto, o tempo e o lugar que acompanham estes conceitos e concepções (Feixa, 1996).

Ao versar sobre a temática da(s) juventude(s), a partir de uma abordagem de nível sócio construtivista, com o propósito de compreender inteiramente que a idade em si não é estática e que cada juventude é versátil mediante a sociedade, os grupos sociais e as experiências e modos de vida de cada jovem, como um ser consciente, responsável e participativo/a (Cassab, 2011).

Já Margulis e Urresti (1996) propõem que se altere a noção de juventude como sendo uma mera caracterização etária de características uniformes, pois para estes autores a condição histórico-cultural de juventude não se oferece de modo uniforme para todos os indivíduos que integram a categoria jovem, visto que varia conforme outros fatores tais como a classe social e/ou o género. No entanto, os autores referem que ser jovem não inclui somente fatores biológicos de idade nem somente critérios sociais, mas abrange “un abanico de modalidades culturales que se despliegan con la interacción de las probabilidades parciales dispuestas por la clase, el género, la edad, la memoria incorporada, las instituciones” (p. 10), portanto, códigos culturais distintos.

Neste seguimento, as subculturas juvenis testemunharam a sua emancipação no período pós Segunda Guerra Mundial, sendo que para a escola de Birmingham, a “‘authentic’ subcultural identity was understood as being expressed by youth in terms of a cohesive and collective cultural resistance to the dominant order” (Huq, 2006: 10), sendo que estas subculturas existentes emergem como forma de resistência a uma determinada ordem dominante (Aguar, 2016).

Assim, como refere Aguar (2016) as subculturas dos grupos sociais dominados e mais desfavorecidos, dispõem de uma tendência para criar os seus próprios modos de resistência tanto contra a cultura dominante como contra a cultura local. Por sua vez, os/as jovens das classes sociais dominantes e mais favorecidas desenvolvem um universo no qual possuem uma tendência para criar “ideais utópicos, éticas hedonistas e pluralistas (...)” (Abrantes, 2003: 28).

Tendo em consideração o que foi referido anteriormente, apresenta-se pertinente realçar que a escola também teve, e de certo modo ainda tem, nos dias de hoje, um impacto muito considerável no que concerne à definição de juventude. Contudo, é importante sublinhar que apesar dos indivíduos estarem num mesmo local (escola), estes não estão perante as mesmas condições de existência e igualdade, o que pode ser explicado pela resistência de alguns grupos subordinados face aos grupos subordinantes ou outras formas de produção social e cultural que podem ser explicadas através da capacidade de agência dos/as jovens (Ferreira, 2019). Nesta perspetiva, sendo a escola um espaço em que predomina a heterogeneidade, é natural que existam

culturas que se destaquem ou que sejam dominantes e outras que surjam como forma de resistência às mesmas. Ou seja, uma cultura pode ser subordinada a uma cultura dominante, estando em acordo ou desacordo com ela (Ferreira, 2019).

Para além disto, é também nos contextos desportivos que os grupos juvenis produzem e reproduzem as suas culturas que, segundo Willis (1991), são o conjunto de práticas materiais e simbólicas, elaboradas coletivamente por indivíduos que partilham das mesmas condições de existência. Nestes contextos, será adequado promover o desenvolvimento de valores, levando os/as jovens a reformularem os seus próprios juízos, promovendo a discussão livre e aberta de problemas, posto que os/as diferentes jovens e seus respetivos grupos originam a criação de novas culturas e subculturas, sendo perceptível o efeito que a globalização teve e continua a ter na criação e desenvolvimento de culturas.

Bourdieu (1989) explica-nos que estas construções culturais e sociais não são, somente, meras reproduções sociais, no sentido em que também produzem cultura, não sendo, assim, nem universais nem naturais. Quando versamos sobre o conceito de juventude, devemos atribuir um especial enfoque ao modo como os/as jovens se apropriam e transformam a cultura que os/as rodeia.

Perante isto e relacionando com o tema que me proponho trabalhar, considera-se que as culturas juvenis globais possuem um papel relevante na área do desporto, no sentido em que os/as jovens ao conviverem com as mais diversas identidades individuais e de grupo, são capazes de compreender a existência de formas culturais juvenis com caráter emancipatório, podendo também ser práticas sociais criativas em que os/as jovens devem ser entendidos/as como atores/as sociais criativos/as, conscientes, críticos/as, participativos/as e ativos/as (Ugor, 2009).

Para que isto se efetive é fundamental realçar a criação de políticas públicas para a juventude que garantam e tenham em consideração os direitos e as necessidades dos/as jovens a nível nacional, através da criação de estratégias, programas, atividades e serviços que reduzam as desigualdades sociais e educacionais existentes, procurando o desenvolvimento da sua autonomia enquanto seres sociais e possibilitando assim que os/as jovens exerçam o seu direito de cidadania e possuam um papel ativo, criativo e crítico na sociedade. Assim, as políticas públicas têm como principal propósito atender às necessidades e aos interesses de todos os indivíduos que constituem uma determinada sociedade (Youth Strategy, 2019-2027).

No que concerne à formulação de políticas para a juventude, constata-se que as iniciativas inerentes aos/as jovens e que a eles/as dizem respeito, devem ser realizadas tendo em consideração a sua capacidade de envolvimento e participação nas mesmas. Deste modo, segundo a política Estratégia da União Europeia para a Juventude (Youth

Strategy, 2019-2027), privilegia-se a importância da existência de espaços para a efetiva participação de todos/as os/as jovens nos processos de tomada de decisão que os/as afetam, nomeadamente, a igualdade de oportunidades e o acesso a direitos que necessitam de ser garantidos aos/às jovens de todos os géneros, o acesso a direitos sociais e à inclusão de todos/as os/as jovens na sociedade, a aquisição de habilidades transferíveis através da prática desportiva e o fortalecimento da participação democrática, da autonomia dos/as jovens e do seu desenvolvimento pessoal e social através do desporto.

Assim, as comunidades/sociedades devem garantir espaços onde os/as jovens possam exercer o seu direito de cidadania, de modo a apoiar o seu desenvolvimento social, pessoal, cultural e crítico. Este tipo de participação origina que os/as jovens sejam capazes de procurar estratégias para solucionar os seus problemas, por exemplo, no que compete ao emprego, às questões habitacionais, à escolha de melhores oportunidades, entre outros, o que consequentemente promove o desenvolvimento local (Youth Strategy, 2019-2027).

Já no Plano Nacional da Juventude (2018), observa-se que os/as jovens, enquanto pertencentes a um grupo, têm e devem estar envolvidos/as em questões culturais, de modo a criarem e a desenvolverem a sua identidade, pelo que o desporto pode ser uma componente importante na vida dos/as mesmos/as, pois através dos contextos desportivos os/as jovens possuem a oportunidade de concretizar e de expressar os seus direitos, tais como o direito de participação e envolvimento na comunidade, com vista à sua evolução.

2.2. A função social e educacional do desporto

Tendo em consideração o que foi referido anteriormente sobre o facto de os contextos desportivos serem um espaço coletivo onde os/as jovens aprendem a socializar e a conviver em sociedade, originando a criação de culturas e subculturas, constata-se como o desporto possui uma importante componente social que permite aproximar todos os indivíduos, independentemente da sua idade, género, origem social, cultura e etnia, bem como melhorar a sua saúde física e psicológica, uma vez que segundo a Carta Europeia do Desporto (1976)

“Entende-se por “desporto” todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis” (p.3).

A prática de exercício físico apresenta-se como sendo essencial para a saúde física e psicológica de todos os seres humanos, na medida em que se revela “(...) as a key means of improving health and wellbeing in many countries (Mansfield & Pigginn, 2016)” (Lee & Potrac, 2021: 1).

Por outro lado, a ausência da prática desportiva e da atividade física, de acordo com o Livro Branco sobre o desporto (2007) origina a ocorrência de diversos problemas tais a obesidade, as doenças cardiovasculares e os diabetes que são prejudiciais à vida dos indivíduos.

De modo a combater estes problemas é necessário que todos os contextos desportivos adquiram medidas pró-ativas de forma a evitar esta tendência através do reconhecimento do potencial das instituições desportivas para a implementação de atividades benéficas para a saúde, da cooperação entre os setores da saúde, da educação, da formação e do desporto com o intuito de definir e aplicar estratégias que visem colmatar estas adversidades e promover o conceito de vida ativa (Livro Branco sobre o Desporto, 2007).

Tendo em consideração que o desporto se insere no campo da educação não formal, Canário (2006) refere que esta diz respeito à “(...) aprendizagem de coisas que não são ensinadas, ou seja, que não obedecem aos requisitos do modelo escolar (...)” (Canário, 2006:160). Neste sentido, as finalidades educativas propostas pelos diversos contextos de educação não formal referem-se às vivências e às experiências pessoais e sociais significativas para cada ser humano (Canário, 2006).

Ainda, como afirmam Boavida e Amado (2008) a educação é algo tão rico e complexo que se transfere para fora do contexto escolar, sendo abrangente a todas as culturas.

Para além disto, é ainda importante mencionar que o campo da educação não formal se refere a “(...) any form of systematic learning conducted outside of a formal organization (...)” (Rogers, 2005: 1), o que origina que os mais variados contextos educativos sejam promotores de aprendizagens significativas para todos os indivíduos que neles se encontrem inseridos/as, resultando posteriormente em “experiências vividas por todos aqueles que percorrem tais contextos” (Cosme & Trindade, 2007: 23). Ou seja, perante tudo isto que foi referido, considera-se que os contextos educativos não formais são capazes de construir processos educativos cruciais à vida de todos os indivíduos, funcionando, simultaneamente, como um complemento aos espaços destinados à educação formal (Cosme e Trindade, 2007).

No que respeita à função educacional do desporto, tanto no campo da educação formal como no campo da educação não formal, é crucial referir que os valores transmitidos pelo desporto contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos

transferíveis para a vida fora dos contextos desportivos, nomeadamente, a motivação, a superação, a resiliência, o respeito mútuo, o autoaperfeiçoamento, a disciplina e a inclusão social.

“Os valores veiculados pelo desporto contribuem para desenvolver os conhecimentos, a motivação, as competências e a disponibilidade para fazer esforços pessoais. O tempo consagrado às actividades desportivas na escola e na universidade tem efeitos benéficos para a saúde e para a educação, que têm de ser valorizados.” (Livro Branco sobre o desporto: 11).

Assim sendo, e para que isto se concretize, é necessário promover o apoio ao desporto e à atividade física através da criação e do desenvolvimento de iniciativas, projetos e programas no campo da educação e da formação que promovam a participação de todos/as os/as jovens atletas em oportunidades educativas através do desporto e que retratem o mesmo enquanto ferramenta promotora do desenvolvimento de competências sociais e cívicas para a aprendizagem ao longo da vida (Carta Europeia do Desporto, 1992).

Consequentemente, o desporto contribui de forma importante para a coesão e integração dos/as jovens na comunidade e na sociedade, na medida em que todos/as, independentemente das suas necessidades e/ou condições específicas, devem ter acesso à prática desportiva (Livro Branco sobre o Desporto, 2007)

Contudo, para que isto realmente se efetue, todos os contextos desportivos devem ter em consideração as características de cada indivíduo, de modo a facilitar a sua integração, a sua participação e o seu sentimento de pertença ao contexto.

“Tomar-se-ão medidas tendo em vista dar a todos os cidadãos a possibilidade de praticarem desporto e, se for caso disso, medidas suplementares para permitir aos jovens que apresentam potencialidades, assim como às pessoas ou grupos desfavorecidos ou deficientes, aproveitarem realmente estas possibilidades” (Carta Europeia do Desporto, 1976: 4)

Neste sentido, é imprescindível que os contextos desportivos integrem e apoiem ações e iniciativas que promovam a inclusão social, a integração e a igualdade de oportunidades e combatam a discriminação no desporto.

Para além disto é também necessário que os clubes e as organizações desportivas adaptem os seus espaços e infraestruturas às necessidades do seu público, de forma a garantir que são acessíveis a todos/as os/as jovens.

Assim sendo, e segundo a Carta Europeia do Desporto (1976), em todos os clubes o acesso às instalações, aos espaços e às atividades desportivas devem ser assegurados “sem qualquer discriminação fundada no sexo, raça, cor, língua, religião,

opiniões políticas ou outras, origem nacional ou social, pertença a uma minoria nacional, condição material, nascimento ou qualquer outra situação” (p. 4)

A par disto devem também ser promovidas formações e ações de sensibilização dirigidas aos/às treinadores/as, dirigentes, atletas, pais e encarregados/as de educação para que possam vencer os preconceitos e, de forma adequada, acolher estas pessoas para consequentemente as ajudar a ganharem confiança em si mesmas e a melhorar a sua integração (Plano Nacional de Ética no Desporto, 2021).

Em suma e segundo Gonçalves (1994) constata-se que o desporto não é um fim em si mesmo, mas sim uma oportunidade que irá possibilitar que os/as jovens atletas sejam capazes de responder aos desafios educativos que lhes são impostos e que se encontram relacionados com o seu desenvolvimento pessoal e social. Através do desporto os/as jovens devem ser capazes de aprender e saber cooperar com os/as colegas, respeitar as regras e cumprir os regulamentos existentes (Gonçalves, 1994).

Assim sendo, e de acordo com Buñuel (2005), não se reconhece nenhuma razão que indique que o desporto não possa ser utilizado com fins educativos, na medida em que possibilita a aquisição de valores que se demonstram como essenciais para a vida em sociedade dos quais fazem parte o trabalho em equipa, a cooperação, a responsabilidade social, a autodisciplina, a perseverança, entre outros.

Tal como referido por Buñuel (2005), um “jogo desportivo pode ser, por exemplo, um excelente meio de educação para transferir atitudes positivas e necessárias para desenvolvermo-nos socialmente” (p. 43).

No entanto, sendo que de um contexto desportivo não só fazem parte os/as treinadores/as e os/as atletas, mas também os pais/encarregados/as de educação, é fundamental que estes/as compreendam que ao colocarem os seus/suas educandos/as num contexto desportivo estão a proporcionar-lhes novos meios para se desenvolverem enquanto indivíduos ativos, participativos e responsáveis na comunidade e na sociedade que os/as rodeia (Coutinho, Mesquita e Fonseca 2018)

Neste sentido, no que concerne ao papel dos pais no desporto, há a salientar que estes possuem uma figura essencial para a participação dos/as jovens no desporto, visto que “parents play an important role in this participation, as they usually contribute to children’s initial sport involvement and provide concrete and emotional support throughout children’s sport careers” (Bonavolontà et al., 2021: 1).

Contudo, nem sempre, todos os pais possuem atitudes que auxiliem os/as atletas a usufruírem de uma experiência educativa no desporto (Buñuel, 2005), visto que, por vezes atribuem maior ênfase aos resultados dos jogos e das competições do que propriamente aos ensinamentos e competências que os/as seus/suas educandos/as podem adquirir através do seu envolvimento nas atividades (Buñuel,

2005), o que faz com que se retire aos/às atletas “a autonomia, a capacidade decisional, o prazer e o divertimento em relação ao desporto, requisitos fundamentais para uma prática desportiva comprometida e sustentada” (Coutinho, Mesquita e Fonseca, 2018: 54).

De acordo com Fredericks e Eccles (2004), existem três modos desempenhados pelos pais na vida desportiva dos/as filhos/as: (i) gerar oportunidades, (ii) interpretar experiências e (iii) ser um modelo.

Relativamente ao primeiro modo, este refere-se ao contacto e ao envolvimento inicial no mundo do desporto que vai desde o processo de inscrição num clube, o pagamento dos equipamentos e dos materiais necessários à modalidade, o pagamento das mensalidades e o transporte para os jogos, treinos e competições (Andrade, 2013). No que concerne ao segundo modo “(...) os pais funcionam como mediadores entre as experiências e a avaliação cognitiva que os filhos fazem da sua prática” (Andrade, 2013: 2). Por último, no que respeita ao terceiro modo, os pais podem desempenhar a função de um modelo de comportamento positivo para os/as seus/suas filhos/as, “(...) quer pelas suas atitudes, pelos seus comportamentos ou pela forma como vivenciam as práticas desportivas” (Andrade, 2013: 3).

Em suma, o envolvimento e a participação dos pais no desporto deve ser baseada no acompanhamento dos/as filhos/as, no respeito pelos/as treinadores/as e pelas decisões por eles/as tomadas e pela participação nas atividades e programas desenvolvidos pelo contexto desportivo (Andrade, 2013), uma vez que

“os estudos indicam que quando os pais possuem um envolvimento moderado, fornecem autonomia e reforço positivo, possuem valores e crenças positivas em relação ao desporto, apresentam uma elevada perceção de competência em relação à sua performance, e estabelecem uma relação pais-atleta positiva, os atletas demonstram elevada competência desportiva, motivação acrescida para a prática, maior autoestima, divertimento e gosto pelo desporto” (Coutinho, Mesquita e Fonseca, 2018: 54).

Perante isto, é de facto relevante discutir sobre o papel dos pais na vida dos/as seus/suas educandos/as enquanto jovens atletas, pois as expectativas dos pais irão influenciar de forma positiva ou negativa o desempenho dos/as jovens e o modo como estes/as se dedicam ao desporto que praticam (ibidem).

Tendo isto em consideração, estes tipos de ocorrências caracterizam-se como sendo um problema e um desafio a ser enfrentado nas instituições desportivas, pois originam uma grande conflitualidade entre treinadores/as, famílias e atletas que posteriormente trará repercussões para a vida e para a educação dos/as últimos/as, sendo importante compreender que

“(...) adultos educadores que interferem diretamente neste processo: encarregados/as de educação, professores/as e treinadores, (entre muitos outros), são englobados na viagem formativa pois nenhuma ação de um profissional de ciências sociais e humanas e, em particular, de ciências da educação faria sentido sem esta construção e reinterpretação de redes de sentido para cada interveniente e para cada grupo enquanto tal.” (Silva, 2012: 46-47).

Ou seja, o trabalho que é desempenhado por cada agente presente num contexto desportivo, bem como as relações que se estabelecem entre todos/as, é tão importante e possui tanta influência que nunca deve ser dissociado de um trabalho em rede com os/as restantes atores/as que pertencem à comunidade desportiva, de modo a permitir o desenvolvimento e a educação de todos/as os/as jovens atletas (Silva, 2012).

Em relação aos/às treinadores/as é de referir que estes/as possuem uma função crucial no campo do desporto tanto ao nível do desenvolvimento físico de todos/as os/as atletas como ao nível do desenvolvimento social e pessoal dos/as mesmos/as (Santos et al., 2016). Para que isto se concretize os/as treinadores/as devem preocupar-se com o desenvolvimento formativo e educativo dos/as atletas e estar munidos/as de princípios e de valores para que durante a execução da sua profissão sejam capazes de incentivar e promover o desenvolvimento dos/as atletas, através da adoção de uma atitude de respeito e de proximidade para com os/as mesmos/as, procurando sempre adaptar o seu modelo de treino à equipa e aos respetivos elementos que a constituem de forma a promover o desenvolvimento saudável e integral dos mesmos (IPDJ, 2014).

Assim sendo,

“os propósitos da prática desportiva não se esgotam no desenvolvimento de competências corporais e motoras, devendo situar-se, também, no fomento de valores e atitudes, cruciais para o desenvolvimento da literacia desportiva e da filiação à prática desportiva para a vida” (IPDJ, 2016: 4).

Aliado a tudo o que foi mencionado sobre os impactos sociais e educacionais do desporto encontram-se os serviços educativos que apesar de ainda não haver muitas evidências sobre os seus efeitos a nível científico (Lyras & Hums, 2009) têm adquirido reconhecimento ao longo dos anos tanto ao nível nacional como internacional porque valorizam a participação individual e coletiva nas comunidades desportivas (Lee & Potrac, 2021).

Para além disto, os serviços educativos possuem como principais objetivos “(...) a) physical wellbeing; b) mental wellbeing; c) individual development; d) social and community development; and e) economic development” (Lee & Patroc, 2021:1).

No entanto não se pode deixar de referir que também existem impactos negativos na prática desportiva a nível mental, físico e social (Lee & Potrac, 2021), dos quais são exemplo “(...) o desenvolvimento de uma baixa autoestima, a aprendizagem de comportamentos agressivos, a experimentação de ansiedade excessiva, o risco de lesões, o desenvolvimento de sentimentos de medo relativamente ao desempenho desportivo ou o evitamento de participação em actividades desportivas” (Dias, 2011: 2).

Contudo, estes efeitos negativos podem ser ultrapassados pela capacidade que o desporto tem para proporcionar desenvolvimento pessoal e social através dos serviços de educação que têm como principal função colmatar e prevenir alguns dos impactos negativos mencionados anteriormente (idem), pois com a implementação de um serviço educativo num contexto desportivo as interações e o trabalho em rede com os/as treinadores/as, os/as atletas e os/as restantes agentes desportivos/as permitem a

“vivência de diferentes experiências inerentes à participação desportiva e a interacção com treinadores, pares e outros intervenientes desportivos constituem-se como pilares de desenvolvimento do self, contribuindo para um estilo de vida que se deseja consentâneo com atitudes positivas face à actividade desportiva e à vida em geral” (Dias, 2011: 4).

2.3. O desporto como impulsionador da participação juvenil

O desporto tem sido entendido e disseminado como um facilitador que promove experiências de igualdade, paz e coesão social (Wright, Jacobs, Ressler & Jung, 2016). Uma vez que este debate está em crescimento, têm igualmente crescido as críticas e estudos sobre o tema que procuram estratégias para utilizar o desporto como forma de promoção do desenvolvimento (idem).

Neste sentido, cada vez mais tem sido referido qual o impacto que o desporto possui nas relações sociais e na vida em comunidade, bem como na melhoria de situações consideradas de “risco”. Spaaij (2009) refere que está ainda bastante presente um perigo relacionado às preocupações sobre o desenvolvimento social, visto que, muitas vezes, ainda são tratadas de maneira *top-down* (Spaaij, 2009:1109). Desta forma, os/as jovens que estão no centro deste desenvolvimento, não têm espaço para realmente fazerem ouvir as suas vozes e explicar o que consideram que deveria ser melhorado nas suas comunidades.

Considerando que o desporto produz mudanças sociais, não se pode equivocadamente assumir que o mesmo, por si só, trará benefícios e produzirá coesão social. Assim como as mudanças podem ser positivas ou negativas, o desporto também pode produzir mudanças sejam elas positivas ou negativas. Aqui, a questão da

discriminação e da igualdade de género pode ser valorizada na prática do desporto, assim como outras temáticas, nas quais a juventude pode fazer toda a diferença. “Through sport and physical education, individuals can experience equality, freedom and a dignifying means for empowerment, particularly for girls and women, for people with a disability, for those living in conflict areas and for people recovering from trauma”. (Spaaij, 2009: 1109).

Portanto, o desporto, além de predispor para uma melhoria da condição/saúde física e psicológica, assume-se, de igual modo, como uma ferramenta para o desenvolvimento e realização tanto pessoal como social (Spaaij, 2009).

Nesta sequência, é crucial referir e mobilizar o conceito de participação juvenil em que os/as jovens estão cada vez mais envolvidos/as em outros espaços de participação que não somente os políticos que lhes proporcionam acesso à informação, trabalho em equipa, partilha de poderes e envolvimento em atividades de promoção do bem-estar. Estes espaços de participação

“assumem um valor educativo significativo pois oferecem aos jovens a possibilidade de serem os criadores e líderes de atividades, tendo em consideração os seus interesses e competências pessoais. Na perceção dos/das jovens este envolvimento desenvolve as suas competências de liderança, autonomia, confiança e responsabilização” (Jardim e Silva, 2019: 111).

Para que isto se concretize é de salientar que os indivíduos devem estar continuamente envolvidos em oportunidades de modo a permitir uma evolução das suas visões do mundo, evidenciando assim o papel imprescindível que a participação cívica possui sobre o desenvolvimento da identidade juvenil, incluindo a visão de si mesmos/as como cidadãos/ãs ativos/as “(...) civic and political participation has an effect on youth identify development, including the vision of oneself as an active citizen with a strong connection to the community and a moral and political consciousness” (Ferreira, Azevedo, & Menezes, 2012: 600).

Importa ainda referir que os contextos desportivos em que os/as jovens exercem a sua participação necessitam também de integrar abordagens resilientes, na medida em que devem estar centrados na comunidade e na sociedade, valorizar o trabalho em rede, ser capazes de antecipar os problemas que possam vir a surgir, promover a transformação social e as abordagens para a promoção do desenvolvimento pessoal e individual dos/as jovens (Kirmayer et al., 2009, Magis, 2010 e Adger, 2003).

Assim, pode-se inferir que os contextos desportivos onde os/as jovens exercem a sua participação se devem encontrar num nível em que o seu intuito seja maximizar condições e oportunidades para que os/as mesmos/as se empenhem nas mais diversas

atividades, sendo imprescindível que não exerçam um papel excessivamente dominante ao ponto de impedir o seu próprio desenvolvimento (Bailey, Armour, Kirk, Jess, Pickup Sandford e Bera, 2009).

Estes mesmos contextos devem também fomentar a reflexão individual e grupal sobre a conduta autónoma e responsável dos/as jovens; motivar os/as mesmos/as para que assumam as suas próprias responsabilidades e desenvolvam a sua capacidade para fazer frente às exigências do meio; e promover a participação dos/as jovens e o seu envolvimento ativo nos mais variados temas, questões e problemáticas. Para que isto se concretize é fundamental incluir as suas diferentes perspetivas de modo a garantir a continuação da democracia participativa e representativa (idem).

Segundo Fitch, Ma'ayah, Harms e Guilfoyle (2016) “the participants perceived a positive shift in their own attitudes, and the attitudes of their peers, in relation to intergroup peer relationships and intragroup cultural relations, allowing for a more favourable outlook moving into their adult lives” (p.27), o que faz com que “participation in youth sport was seen by the participants as a platform for meaningful engagement, a driver towards the development of more meaningful relationship and important in the breaking down of barriers between cultures” (idem: 27).

Logo, a participação dos/as jovens no desporto deve ter como base a confiança, a comunicação e a interação e nunca ser apoiada em modos de autoridade e dominação, uma vez que este tipo de abordagem pode afetar negativamente as suas formas de colaboração e atuação. Assim sendo, os contextos desportivos devem proporcionar aos/às jovens uma maior interdependência na participação, de modo que estes/as se sintam valorizados/as durante as suas intervenções. Neste sentido como referem Jardim e Silva (2019)

“envolver jovens em atividades de participação cívica aumenta os seus níveis de confiança interpessoal e social, tornando-os mais envolvidos na comunidade e na sociedade em geral. Ao participarem coletivamente com outras pessoas, podem encontrar novas formas de se relacionarem, recriando um sentido de comunidade” (p.98).

Por fim, considera-se que qualquer contexto desportivo deve procurar proporcionar saberes e técnicas capazes de oferecer aos/às jovens a oportunidade de se envolverem em questões e problemas relevantes da vida real que permitam oportunidades de ação e reflexão significativas quer a nível cívico, quer a nível político. Neste sentido, todos os contextos desportivos não se devem limitar somente aos direitos e deveres que o/a cidadão/ã apresenta para com a sociedade, mas integrar também valores tais como a solidariedade, a compreensão, a confiança e o reconhecimento das

desigualdades sociais, posto que incorporar um grupo social ou uma instituição, entre muitas outras características é também o que especifica a participação cívica (Jardim e Silva, 2019).

“Participation in youth sport facilitated their educational engagement, attainment and aspirations. Participation in youth sport had a beneficial effect on their development as motivated, self-directed, competent adults who displayed the hall marks of positive youth development in their leadership, and civic engagement” (Fitch, Ma’ayah, Harms e Guilfoyle, 2016: 27).

De igual modo, a participação e integração dos/as jovens na organização dos espaços coletivos, encontra-se subordinada à percepção dos/as mesmos/as como atores/as sociais atuantes na construção e reconstrução desses espaços e na edificação das suas próprias vidas, das vidas dos/as que os/as rodeiam e da sociedade em que se encontram inseridos/as, o que necessariamente otimiza a produção e a consolidação de uma sociedade de afirmação dos direitos sociais. Assim, os/as jovens podem e devem ser cidadãos/ãs ativos/as na sociedade, manifestando as suas opiniões, ideias e argumentos, dado que a qualidade da participação pode gerar efeitos positivos a vários níveis tais como psicológicos, intelectuais, cívicos e comunitários. Posto isto e indo de encontro ao que foi mencionado por Jardim e Silva (2019)

“fomentar a responsabilização e a liderança dos jovens em atividades, promove o conhecimento e empoderamento pessoal. Este empoderamento é alcançado porque os/as jovens tem oportunidade de exercer iniciativa, liderar e criar de forma colaborativa diferentes atividades (Tsekoura, 2016). Neste processo, podem expressar e desenvolver competências pessoais e interpessoais” (p.105).

Em suma reconhece-se que, de um modo geral, todos os processos de participação se encontram profundamente interligados ao desenvolvimento social e humano, uma vez que podem ser considerados educativos, formativos e evolutivos quer para quem intervém de forma direta nos mesmos, quer para a comunidade ou grupo social em que estão inseridos.

2.4. As políticas públicas associadas à componente socioeducativa do desporto

Um dos objetivos expressos no Livro Branco sobre o Desporto apresentado pela Comissão Europeia consiste em “melhorar a saúde pública graças à atividade física” (Comissão Europeia, 2007: 3), através da criação e implementação de programas que

promovam atividades físicas benéficas para a saúde pública de que é exemplo a HEPA – Health-Enhancing Physical Activity (Comissão Europeia, 2007), e a elaboração de programas dirigidos para os/as jovens, de modo a incentivar a cooperação entre as mais variadas instituições desportivas e a sociedade em geral.

No entanto, o desporto não se restringe apenas à prática de uma atividade física ou de uma modalidade, posto que também se encontra associado ao desenvolvimento social e à aquisição de competências socio emocionais, uma vez que “(...) there is a resemblance between performance excellence in sport and personal excellence in life” (Hassandra & Goudas, 2010: 276).

Para além disto, o desporto e os espaços desportivos também promovem o desenvolvimento de capacidades e competências a nível pessoal, interpessoal e académico (Hayden et al., 2012) que são transversais à vida de todos/as os/as atletas. Isto demonstra a articulação existente entre a dimensão da aprendizagem e o desenvolvimento de competências sociais e pessoais que o desporto possui enquanto promotor da partilha, da igualdade e do respeito entre todos clubes, instituições, organizações, membros e comunidades locais (Comissão Europeia, 2007).

Assim na nova agenda do Desporto para 2021-2027 destaca-se que esta realça uma dimensão europeia do desporto cujo objetivo reside na interpretação do desporto para além dos contextos desportivos e na promoção da função social e educacional do desporto junto das comunidades (Silva, 2021).

Nesta sequência, uma das áreas prioritárias desta nova agenda do desporto 2021-2027 diz respeito à vertente comunitária do desporto e salienta as potencialidades do desporto enquanto ferramenta potenciadora da integração e da inclusão

“(...) privilegiando a igualdade, o trabalho em equipa e os objetivos comuns, promovendo a cidadania ativa e valores humanos fundamentais, como respeito e tolerância, bem como habilidades transversais, como comunicação, liderança, autodisciplina e espírito de equipa, as tão designadas soft skills” (Silva, 2021:3)

Neste sentido, os contextos desportivos e os/as jovens que neles se encontram inseridos/as não só podem como devem contribuir “para a democracia, a inclusão e a coesão social” (Plano Nacional da Juventude, 2018: 3) dos mesmos, bem como para o desenvolvimento social das suas comunidades e dos seus territórios.

Para que isto se concretize é necessário que se promova “o acesso, a inclusão social e a igualdade dos jovens em contextos específicos através do desporto” (idem: 25) de que são exemplo, tal como é referido no citado plano, os/as jovens em risco de pobreza, com deficiência, migrantes, refugiados/as, etc.

Para além disto é também crucial que os contextos desportivos contribuam “para a educação para os direitos humanos, divulgação e promoção dos valores éticos do desporto e da sua prática” (idem: 43).

Por fim, é ainda necessário promover iniciativas e políticas que visem não somente contornar os problemas, mas efetivamente resolvê-los, dado que o objetivo de uma política é pensar e construir um projeto a longo prazo, de modo a garantir que se observe efetivamente o desenvolvimento daquela comunidade ou sociedade que irá beneficiar não somente os/as jovens, mas todos os indivíduos que nela se encontrem envolvidos/as.

Tendo isto em consideração, através do desporto os/as jovens promovem e desenvolvem a sua responsabilidade social, a sua autoconfiança, a sua autoestima, o seu envolvimento cívico, a sua cidadania, o seu empoderamento, a sua consciência crítica e o seu sentido de pertença à comunidade.

Para além disto, o desporto e os seus contextos, devem também ser acessíveis a todos os indivíduos independentemente do sexo, da idade, da origem social, da etnia, da raça e da orientação sexual, assim como favorecer a inclusão, a luta contra a discriminação, a integração e a igualdade de oportunidades e de género.

“O desporto contribui de forma importante para a coesão económica e social e para uma maior integração na sociedade. Todos os residentes devem ter acesso ao desporto. Por conseguinte, há que ter em conta as necessidades e a situação específicas dos grupos sub-representados e o papel especial que o desporto pode representar para os jovens, as pessoas com deficiência e os mais desfavorecidos. O desporto pode igualmente facilitar a integração na sociedade dos migrantes e das pessoas de origem estrangeira e promover o diálogo intercultural” (Livro Branco sobre o desporto, 2007: 7).

Simultaneamente, é também de grande importância que os espaços coletivos permitam que os/as jovens aprendam a socializar e a conviver em sociedade, sendo ao mesmo tempo espaços de regulação que ajudem a definir o que é ser jovem, pois, indubitavelmente, o desporto funciona como um espaço em que os/as jovens exercem a sua socialização, interação e aprendizagem (idem).

Perante esta perspetiva, há ainda a sublinhar alguns contributos que constam no Código de Ética Desportiva sobre os valores, os princípios e as atitudes que devem ser adotadas e consideradas durante a prática desportiva pelos/as atletas, pais/encarregados/as de educação, árbitros/as, treinadores/as e técnicos/as. Deste modo, de acordo com o Código de Ética Desportiva

“falar de ética no desporto é centrarmo-nos em valores que deverão estar presentes na orientação dos praticantes, em todos os agentes desportivos e no movimento

associativo, de forma a que o desporto se possa constituir como um verdadeiro fator educacional, de integração e inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas e consciencialização de todos os agentes que se relacionam com o desporto quanto à respetiva responsabilidade na observância de comportamentos leais e que possam servir de modelo positivo para os mais jovens” (IPDJ, 2014: 9).

Neste sentido, segundo o Código da Ética desportiva (2014) “afirmava-se então, que o desporto constituía uma atividade sociocultural enriquecedora da sociedade e da amizade entre as nações, fomentando a interação social, e permitindo ao indivíduo conhecer-se melhor, exprimir-se, realizar-se e desenvolver-se em toda a sua plenitude” (p.7)

Continuando nesta perspetiva, é fundamental certificar que os contextos desportivos garantam e tenham em consideração os direitos e as necessidades de todos/as os/as jovens, através da criação de estratégias, programas, atividades e serviços que procurem o desenvolvimento da sua autonomia enquanto seres participativos e ativos.

2.5. A mediação e o papel do mediador socioeducativo no desporto

Sendo que o desporto também contribui para a coesão social e para a mudança social a nível individual e coletivo, o papel do/a profissional de educação e do/a mediador/a socioeducativo dentro do contexto desportivo também possui um grande impacto em situações de conflito, na medida em que a mediação consiste num método alternativo e voluntário de resolução ou prevenção de divergências em que os/as atletas envolvidos/as no processo se encontram na presença de um mediador/a para auxiliar todos/as os/as intervenientes a alcançarem um acordo mútuo e adequado para que assim nenhum/a atleta saia lesado/a ou favorecido/a deste processo em detrimento do/a outro/a, edificando relações baseadas na confiança (Torremorell, 2008).

Há ainda a salientar que é por intermédio da mediação que ambas as partes possuem a oportunidade de evidenciar as suas perspetivas e necessidades de forma liberal, com o intuito de esclarecer e resolver questões e assuntos que considerem importantes e relevantes de modo colaborativo e benéfico, transformando assim situações de conflito em situações de diálogo que, posteriormente, poderão constituir um modelo de atuação para relações futuras (Vecchi & Greco, 1999).

Deste modo a mediação apresenta-se reconhecida como a relação positiva, o dinamismo e a criação de novos laços, sendo igualmente promotora da mudança social, uma vez que fomenta o sentimento de compreensão entre os/as diversos/as

participantes e preserva a pluralidade e os vários pontos de vista sobre a realidade, colaborando assim para uma participação democrática (Almeida, & Fernandes, 2017). É possível verificar que a mediação aposta num processo dinâmico de transformação social. Assim sendo,

“enquadrando-se nas abordagens construcionistas sociais a mediação é entendida como portadora de um potencial transformador das pessoas que participam no processo o que significa que o seu principal objectivo não deverá ser chegar a um acordo, mas cultivar as capacidades dos participantes de capacitação, de reconhecimento e de consciência” (Almeida, & Fernandes, 2017: 351).

Continuando nesta linha de pensamento verifica-se que, de um modo geral, a mediação consiste na participação de um/a mediador/a num conflito ou numa diligência de forma que haja consentimento dos/as outros/as intervenientes. Esta intervenção deve ser imparcial e baseada no diálogo, tendo sempre como objetivo a obtenção de um acordo favorável entre as diversas partes. Consequentemente, compete ao/a mediador/a possibilitar um ambiente confortável, seguro e respeitoso para todos/as os/as envolvidos/as no processo de mediação que permita aos indivíduos partilhar os seus pontos de vista de um modo igualitário, visando a resolução dos antagonismos existentes através do diálogo (Almeida e Fernandes, 2017).

O/a mediador/a intenta, deste modo, ajudar os/as atletas envolvidos/as no processo de mediação dando-lhes ferramentas que lhes permitam pensar em opções concretas para as suas decisões e esforçam-se para que assumam uma posição de resolução de um determinado problema em conjunto, de forma responsável e acima de tudo justa para ambas as partes. O/a mediador/a tenta promover e procurar a criatividade dos/as participantes nas propostas de solução. Assim, um/a mediador/a socioeducativo/a deve ter como objetivo assumir uma função onde “(...) a relevância da intervenção educativa na formação para os valores e para as atitudes, com ênfase na aprendizagem cooperativa, em que se valoriza o aprender a ser e a viver em comum de forma responsável” (Silva, 2011: 257).

Continuando nesta linha de pensamento, o objetivo principal de um/a mediador/a socioeducativo/a em contexto desportivo é promover a união, a coesão, a harmonia, a resolução de problemas e a comunicação através do fornecimento e da utilização de técnicas, ferramentas e métodos que se adequem ao contexto no qual se encontra inserido/a.

O papel do/a mediador/a se revela como uma missão, carecendo de uma total disponibilidade e flexibilidade de horário por parte do/a mediador/a que tenta sempre construir e manter uma boa relação com todos/as os/as intervenientes no processo,

mostrando-se interessado/a e disponível, estando sempre presente quando solicitado/a ou intervindo quando sente que alguém precisa de ajuda, não só nas questões relativas à escola ou ao desporto, mas também nas que se referem ao plano emocional ou afetivo. Nesta perspetiva, a mediação

“(…) consiste em abrir janela de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos, bem como das relações sociais que este estabelece. Neste sentido capacita-os para se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Aqui os objetivos não são dados previamente, constroem-se na interação, gerando um processo educativo, voltado para e a partir dos interesses e necessidades de quem participa.” (Bruno, 2014: 13- 14).

Assim sendo, um/a mediador/a socioeducativo/a desempenha um papel bastante plural, diversificado e repleto de responsabilidades por assumir, pois um dos seus objetivos é contribuir para o desenvolvimento e formação integral de todos os indivíduos envolvidos no processo de mediação, alertando-os para as suas forças e tomando consciência das suas fraquezas de modo a minimizá-las.

“Quando nos referimos a «programas de mediação em contextos educativos», estamos a pensar na mediação enquanto estratégia formadora e preventiva e não apenas como uma mera estratégia de gestão e resolução de conflitos (...) Apesar de ser uma estratégia que se tem revelado importante na gestão e resolução alternativa de conflitos, podemos encontrar na mediação potencialidades de intervenção mais amplas, integradoras e complementares que várias experiências têm reconhecido como fundamentais no domínio da educação para a responsabilidade, para a cidadania e para a paz.” (Silva, 2011: 256).

Como podemos verificar pelo que defende Silva (2011) a mediação não se restringe somente à resolução de conflitos, na medida em que também tem como propósito melhorar as relações entre todos/as os/as agentes que compõem os contextos desportivos, pelo que não deve funcionar como último recurso para a resolução de conflitos desportivos, já que também se evidencia como uma ferramenta fundamental para prevenir que estes não ocorram.

Deste modo, tal como afirma Torremorell (2008), o processo de mediação objetiva “(...) tanto fazer nascer ou renascer entre eles [pessoas ou grupos] novas relações como a de prevenir ou curar entre eles relações perturbadas” (Torremorell, 2008: 17).

Outro conceito que também se encontra interligado à mediação é o conceito de transformação, pois o modelo transformativo da mediação centra a atenção do/a mediador/a nas necessidades e na relação dos indivíduos (Littlejohn & Domenici, 1999)

o que origina o reconhecimento e o empoderamento do indivíduo durante o processo de mediação (Torremorell, 2008)

Atendendo a tudo que foi referido anteriormente, os contextos desportivos afirmam-se como espaços favoráveis para a participação, o desenvolvimento e a aprendizagem de todos/as os/as atletas que neles se encontrem inseridos/as.

“O contexto desportivo constituiu-se, desta forma, como uma influência socializadora importante na formação das características pessoais do sujeito, como um espaço privilegiado de desenvolvimento humano, apresentando-se como um campo de aprendizagem de normas, atitudes e valores essenciais para o desempenho de papéis sociais” (Dias, 2011: 4).

Todos estes conceitos que foram abordados ao longo do enquadramento teórico contribuíram para justificar as opções metodológicas utilizadas e para definir os objetivos deste ano de trabalho e que passam essencialmente por incentivar a participação individual e coletiva dos/as atletas no desenvolvimento de ações dentro e fora do Grupo Desportivo e por explorar o potencial do desporto para promover resultados socioeducativos ligados ao desenvolvimento de competências sociais e cívicas.

Capítulo 3: Apresentação e Fundamentação Ético Metodológica

Tendo como público-alvo majoritariamente jovens atletas, importa investigar as especificidades e as potencialidades e desafios inerentes ao contexto de desporto, equacionando o modo como os/as jovens atletas adquirem e preservam os saberes e competências adquiridas com a prática da atividade desportiva. Importa, ainda, perceber a importância da participação e do desenvolvimento dos/as jovens enquanto agentes ativos/as e potenciadores/as de desenvolvimento e mudança nas suas comunidades como o foco temático da intervenção.

Tudo isto é fulcral para efetivamente conseguir uma boa integração na associação e compreender a organização e o funcionamento do contexto desportivo, permitindo ouvir as apreciações de quem melhor conhece a realidade do Grupo Desportivo e Cultural da Cohaemato.

Ao longo do estágio foram definidos os objetivos que sustentam a ação no Grupo Desportivo, conciliando os objetivos definidos à priori pela estagiária e os objetivos propostos pelo contexto: I) observar e integrar as dinâmicas do Grupo Desportivo, percebendo a influência na comunidade de jovens e identificando as motivações e a relevância desta prática desportiva como um trabalho de aprendizagem que poderá conduzir a mudanças individuais mas também mudanças sociais; II) refletir sobre o papel da educação em contextos não-formais de educação, nomeadamente o papel das Ciências da Educação; III) proporcionar maior envolvimento dos/as jovens no contexto desportivo de modo a que estes/as se tornem agentes ativos/as, participativos/as, conscientes e críticos/as naquele contexto e na comunidade.

Assim, todo o trabalho desenvolvido teve como propósito incentivar a participação dos/as atletas no desenvolvimento de ações dentro e fora do Grupo Desportivo com vista a aumentar a participação individual e coletiva e explorar o potencial do desporto para promover resultados socioeducativos ligados ao desenvolvimento de competências cívicas e cidadania democrática.

Para concretizar estes objetivos foram realizadas dinâmicas de grupo com os vários escalões de atletas, elaboradas publicações para as redes sociais do Grupo Desportivo e realizadas ações de formação dirigidas a pais e atletas sobre diversos temas que serão apresentadas mais à frente neste relatório.

Ainda que este relatório incida na intervenção desenvolvida, é importante referir que terá inerente um posicionamento epistemológico que remete para o processo de investigação que permitiu acompanhar o desenvolvimento da intervenção e a adequação da mesma em cada momento. Esta intervenção pautou-se por um processo amplo que permitiu aprofundar um conjunto de questões relativas ao fenómeno do

desporto. Portanto, a entrada no terreno pressupõe uma preparação rigorosa e, naturalmente, abarcou práticas de investigação como metodologias de monitorização e acompanhamento.

Para Charlot (2006), o processo educativo constrói-se perante a mediação entre os sujeitos e o mundo social, ao passo que é possível considerar que numa investigação em educação ou sobre educação, é relevante que exista a rutura entre o discurso de opinião, por ser sustentado no senso comum, nos pré-conceitos e nas crenças, para se dar destaque ao saber científico exigente e cuidadoso que se apoie em dados, conteúdos e informações teóricas, produzindo saberes rigorosos. Neste alinhamento, para a intervenção aqui apresentada, é fundamental possuir a capacidade de distanciamento daquilo que são os juízos e opiniões pessoais e viabilizar a construção de um olhar informado tanto a nível teórico como a nível concetual.

Para a concretização dos objetivos ponderados, fará sentido privilegiar a adoção de métodos qualitativos como fontes de recolha de dados, uma vez que tais métodos privilegiam especialmente uma maior intimidade entre o sujeito e o objeto de estudo, permitindo obter um conhecimento descritivo e a compreensão dos problemas (Charlot, 2006).

Neste sentido, as opções epistemológicas que serão abordadas seguidamente enquadram-se no paradigma pós-moderno defendido por Boaventura Sousa Santos (1995) que refere que não é possível adotar uma postura neutra relativamente ao contexto em que estamos inseridos/as, uma vez que, um/a investigador/a social, necessita de ser também um/a ator/a social que intervém na construção da sociedade.

Um/a investigador/a social é alguém que necessariamente está comprometido/a com os resultados de produção do conhecimento que produz, ou seja, deve guiar a sua prática científica pelas consequências que esse conhecimento vai ter no lugar onde é aplicado, tendo sempre em consideração a relação do conhecimento gerado com a sociedade na sua generalidade.

Assumindo-se um posicionamento no paradigma emergente e possuindo-se a consciência de que a ciência é compreensiva, aproxima-se das humanidades, coloca o sujeito no centro do conhecimento e a natureza no centro da pessoa, sendo por consequência um produto social, mutável e com uma pluralidade de significados (Boaventura Sousa Santos, 1995).

Continuando nesta linha de pensamento, constata-se que, ao estudar uma determinada realidade, o conhecimento que se obtém deve constituir-se em redor dos projetos de vida concretos dos grupos locais e a partir desse foco o conhecimento adquirido deve ser capaz de se traduzir em autoconhecimento (Boaventura Sousa Santos, 1995).

Evidenciando agora mais especificamente a compreensão e a interpretação dos fenómenos, os métodos e técnicas pensados como suporte para, porventura, conceber todo este projeto, passaram por uma aproximação à utilização de metodologias participativas, entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de conteúdo.

As metodologias participativas de intervenção, possibilitam conhecer os contextos locais de um modo compreensivo e inclusivo. Neste sentido, os/as jovens têm a oportunidade de se envolverem no desenvolvimento do seu próprio conhecimento a nível comunitário e de desenvolverem competências de liderança e agência, enquanto criadores/as de comunidades ativas (Barbosa e Ferreira, 2019).

As metodologias participativas com jovens, traduzem-se numa metodologia que valoriza a participação dos/as intervenientes, numa lógica de se acreditar que é através dos contributos provenientes da discussão das próprias experiências e das realidades dos sujeitos que se constroem momentos de aprendizagem (Barbosa e Ferreira, 2019).

Estas metodologias permitem que os/as jovens adquiram um papel de agência, que fruto das suas reflexões críticas individuais e/ou grupais, se podem transformar no desenvolvimento e na melhoria dos seus contextos (Barbosa e Ferreira, 2019).

Ainda refletindo sobre estas metodologias, é crucial referir que, se se pretende realizar um trabalho de intervenção, não se pode adotar uma postura neutra relativamente ao contexto em que se está inserido/a, uma vez que é necessário sermos também atores sociais que intervêm na construção da sociedade. Deste modo e de acordo com Barbosa e Ferreira (2019) “se pretendemos construir um conhecimento emancipador, este deve maximizar a objetividade e minimizar a neutralidade” (p.201), de modo a compreendermos e intervirmos na realidade com uma visão transformadora (idem).

Assim e, segundo Barbosa e Ferreira (2019) “a intervenção no contexto da ação permite que este seja utilizado como «recurso reflexivo» para os atores sociais «pensarem em voz alta» sobre as possibilidades atuais e emergentes da ação” (p.209).

No entanto, face ao que foi mencionado nos parágrafos anteriores, no decorrer do estágio os/as atletas participaram e colaboraram na identificação de necessidades e posterior dinamização e avaliação de todas as dinâmicas realizadas. Logo, ao tentar fazer uma aproximação da intervenção às metodologias participativas conseguiu-se que após a identificação das áreas a serem trabalhadas que os/as atletas participassem nas dinâmicas, colaborassem na sua avaliação e fizessem até propostas para trabalho futuro, sendo que foram envolvidos/as em todo o processo.

As entrevistas semiestruturadas, são compostas por “questões [que] derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o

entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado.” (Amado, 2014: 208), sendo, por isso, uma forma prática de obtenção de informação, de sentimentos e de emoções, onde as pessoas podem falar de si próprias, diretamente e com pouca diretividade por parte do/a entrevistador/a. Este tipo de método, além de procurar ser idealizado e redigido com questões mais abertas quanto possível, permite uma maior suscetibilidade de interpretação pelos quadros culturais e conceptuais dos sujeitos entrevistados, possibilitando assim, recolher testemunhos, funcionando esta tipologia de entrevistas

“como um dos principais instrumentos da pesquisa de natureza qualitativa, sobretudo pelo facto de não haver uma imposição rígida de questões (...) permite ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto respeitando os seus quadros de referência, salientando o que para ele for mais relevante, com as palavras e a ordem que mais lhe convier, e possibilitando a captação imediata e corrente das informações desejadas” (idem:209).

Assim sendo, as entrevistas semiestruturadas são organizadas a partir de tópicos orientadores para questões a serem realizadas durante a entrevista. (Merton e Kendall, 1946 in Bogdan e Bilken, 1994).

Há também a realçar que é responsabilidade dos/as entrevistadores/as assumirem uma postura honesta, coerente e neutra, com o intuito de respeitar as perspetivas dos/as participantes, procurando sempre responder de forma positiva a todas as questões tendo em conta a proteção e as necessidades do/a entrevistado/a. Assim, a perceção do conceito ético é importante no que diz respeito à consciência e ao distanciamento necessário para a existência de conforto entre as duas partes no momento da entrevista (Merton e Kendall, 1946 in Bogdan e Bilken, 1994).

Pierre Bourdieu (2001) apresenta a entrevista como o método mais justo para se chegar à experiência individual dos sujeitos, sendo necessário a existência da escuta ativa, pois

“para que seja possível uma relação de pesquisa o mais próxima possível do limite ideal, não é suficiente agir, como o faz todo o bom pesquisador, no que pode ser consciente ou inconscientemente controlado na interação, e todos os sinais verbais ou não verbais próprios a estimular a colaboração das pessoas interrogadas, que não possam dar uma resposta digna desse nome à pergunta a menos que elas possam delas se apropriar e se tornar os sujeitos” (Bordieu, 2001: 696).

Neste sentido, num primeiro momento foi realizada uma entrevista ao presidente do Grupo Desportivo (apêndice 1) que permitiu um maior conhecimento sobre o contexto e a identificação de necessidades e objetivos associados ao estágio. Uma das

necessidades identificadas centrou-se na elaboração de uma candidatura ao projeto Bandeira da Ética. Numa fase final do estágio foram realizadas entrevistas aos treinadores, aos pais e ao dirigente do clube (apêndice 2) com o objetivo de efetuar a avaliação de toda a intervenção e consequente criação e implementação do Serviço de Educação.

Do ponto de vista ético, é imperativo, inicialmente, solicitar o consentimento dos/as participantes, explicitando que todas as informações obtidas serão apenas e unicamente utilizadas para fins de investigação, além de que, serão salvaguardadas as questões do anonimato e confidencialidade da pessoa em causa. É de igual modo inevitável requerer a autorização da pessoa entrevistada para a eventual gravação da entrevista, como forma de, futuramente, se proceder à sua transcrição na íntegra (Merton e Kendall, 1946). Neste sentido, toda a recolha de informação foi feita após a apresentação e assinatura de um consentimento esclarecido e informado (Apêndice 3).

Relativamente aos/às atletas, o procedimento foi diferente sendo que no momento do preenchimento da ficha de inscrição no grupo desportivo se apresenta uma secção onde atletas e/ou pais autorizam ou não o trabalho a ser realizado no âmbito do treino e das atividades do Grupo Desportivo ficando assim salvaguardado os diferentes tipos de intervenção que se fizerem com os/as atletas (Apêndice 4). Não obstante esta autorização formalizada, em cada momento de contacto com proposta de participação em atividades, foi sempre tido o cuidado de deixar claro que a participação seria voluntária e que o/a atleta poderia deixar de participar a qualquer momento.

Em relação à observação participante, esta tem como objetivo a interação e a observação direta com o objeto de estudo, do qual resultam as notas de terreno provenientes de uma descrição focada nos indivíduos, no contexto, nas interações e conversas e na localização no tempo e no espaço, acabando por ser uma forma válida e rica na recolha de informação instrumento benéfico, na medida em que se transporta para o papel todos os dados relevantes do contexto e da investigação, impedindo o seu esquecimento (Fernandes, Neves e Chaves, 2001).

As notas de terreno serão cruciais para relatar aquilo que se observa e vivencia como resultado da observação participante através da anotação de reflexões individuais e de descrições das atividades diárias. Para além disto, é importante uma apropriação e reflexão sobre as conversas e as partilhas com o público envolvente e que se considere todas as informações que irão sendo compartilhadas, o que irá possibilitar a identificação de pontos-chave relacionados com o contexto e a criar uma visão pormenorizada sobre a intervenção (Fernandes, Neves e Chaves, 2001).

Após a elaboração das notas de terreno e a realização das entrevistas, encontra-se o uso da análise de conteúdo, enquanto técnica que auxilia a sistematização das

informações resultantes das entrevistas e das notas de terreno, concebidas como unidades de registo em prol da sua futura interpretação e produção de inferências que concedam densidade à investigação. É, pois, importante segmentar a transcrição efetuada em categorias e subcategorias, a fim de facilitar a sua codificação. Assim, “o lugar ocupado pela análise de conteúdo na investigação social é cada vez maior, nomeadamente porque oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade” (Quivy & Campenhoudt, 2003:227).

Dá-se assim início ao processo de categorização, no qual se consideram as ideias já existentes de categorias, mas também os possíveis acrescentos que possam emergir durante o processo de análise da entrevista (Amado, 2014). Neste sentido, o processo de categorização permite que se atribuam significados ao que foi referido pelo/a entrevistado/a para que posteriormente estes possam ser analisados de modo extensivo.

No entanto, tal como é mencionado por Amado (2014), para se efetuar uma análise de conteúdo e uma categorização de qualidade, é necessário obedecer a um conjunto de regras que irão permitir conferir e confirmar a eficácia de todo o processo de categorização, sendo estas a exaustividade, a exclusividade, a homogeneidade, a pertinência, a objetividade e a produtividade (idem).

Tendo em consideração todos estes parâmetros e as entrevistas realizadas construiu-se uma tabela organizada em seis categorias que deram origem a 16 subcategorias.

Tabela 2- Análise de conteúdo com categoria e subcategorias

Categorias	Subcategorias	Propriedades da subcategoria
Percurso pessoal e profissional (Refere-se ao percurso de vida do entrevistado a nível académico e profissional e de que forma é que a componente desportiva surgiu na sua vida)	Fatores de motivação para área do desporto	Refere-se ao que motivou o entrevistado a ingressar na área do desporto
	Principais funções e papel no GDC Cohaemato	Refere-se às principais funções e responsabilidades que o presidente desempenha do clube
Organização e funcionamento da Cohaemato (Permite perceber a organização e funcionamento do Grupo Desportivo, de modo a elaborar a sua caracterização)	Surgimento do Grupo Desportivo	Refere-se à forma como surgiu o Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato
	Caracterização do GDC Cohaemato	Refere-se à caracterização do Grupo Desportivo ao nível dos seus objetivos, missão e valores
	Parcerias/Apoios	Refere-se ao tipo de parcerias e apoios existem no Grupo Desportivo

	Atividades e projetos desenvolvidos pelo Grupo Desportivo	Refere-se às atividades e projetos têm sido desenvolvidos pelo Grupo Desportivo
Relações interpessoais e participação dos atletas (tem como principal objetivo identificar as relações interpessoais existentes no Grupo Desportivo e de que forma é que os atletas exercem a sua participação no mesmo)	Experiências de participação	Refere-se a relatos sobre a forma como os jovens participam no clube.
	Relação dos jovens com o desporto	Refere-se à relação dos jovens com o desporto
Relação entre o desporto, a família e a escola (Tem como propósito explorar a relação existente entre o desporto, a família e a escola e os benefícios que advêm da sua conciliação)	Visão sobre o ensino	Refere a visão do entrevistado sobre o ensino atualmente
	Vantagens do desporto	Refere as vantagens do desporto do ponto de vista da pessoa entrevistada
	Papel dos pais no desporto	Refere qual é e qual deve ser o papel dos pais no desporto e nos contextos desportivos
Quotidiano no GDC Cohaemato (Refere-se ao meu quotidiano enquanto estagiária no Grupo Desportivo nomeadamente a nível da realização das atividades e ações e das reflexões sobre as mesmas que constituem as duas subcategorias associadas)	Realização das atividades e ações	Refere as atividades e as ações realizadas a partir das notas de terreno
	Reflexões sobre as atividades e as ações	Reporta reflexões provenientes das atividades e ações através das notas de terreno
Serviço de Educação (Tem como principal objetivo avaliar o serviço de educação ao nível das suas vantagens para o clube e para a comunidade envolvente, dos seus contributos para os objetivos, os valores e a missão do Grupo Desportivo e das sugestões de intervenção e de melhoria a nível futuro)	Vantagens do Serviço de Educação	Identifica as vantagens que este Serviço desempenhou no Grupo Desportivo
	Contributos do Serviço de Educação para os objetivos, os valores e a missão do Grupo Desportivo.	Refere de que forma o Serviço implementado contribuiu para acentuar os objetivos, os valores e a missão do clube
	Sugestões de intervenção e melhoria	Sugestões de trabalho futuro mencionadas pelos/as entrevistados/as

Esta tabela de categorias e subcategorias foi definida a partir das notas de terreno elaboradas, dos guiões das entrevistas e das respostas dos/as entrevistados/as às mesmas.

Estando consciente que um trabalho de intervenção requer uma componente de investigação e posto que, no meu caso, se trata de um estágio de intervenção considera-se que esta intenta “(...) um processo de interferência no chamado curso «normal» das coisas, com vista a interromper o fluxo da sua reprodução e alterar a sua natureza (...)” (Matos, 2009:177). Neste sentido e de acordo com Matos (2009) considera-se que a intervenção no Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato se insere no campo da intervenção cidadã, uma vez que esta pretende a criação de uma dimensão reflexiva da ação da qual fazem parte todos os membros da comunidade.

Segundo esta perspetiva a comunidade é caracterizada como sendo criadora de sentidos, empoderada e heterogénea, ou seja, tal como refere Matos (2009) a comunidade é “(...) um sujeito plural, intersubjetivo e multirreferenciado, mais do que uma realidade natural e espacial homogénea; sujeito determinado, certamente, pelas relações materiais, sociais e institucionais, mas também determinante do sentido e dos efeitos dessas relações” (idem: 185).

No entanto, de forma a ser capaz de acompanhar todo o desenvolvimento do projeto, foi crucial monitorizar o mesmo com a finalidade de compreender se o projeto estava a ir de encontro aos objetivos estabelecidos, uma vez que o processo de monitorização tem como principal função “(...) analisar em que medida as atividades realizadas e os resultados obtidos correspondem ao planejado” (Prata, 2007:8). Posto isto, “os sistemas de monitorização possuem, tipicamente, dois objectivos gerais: em primeiro lugar, acompanhar a intervenção e introduzir medidas de correcção sempre que necessário; em segundo lugar, produzir informação relevante para o processo de avaliação” (idem: 215).

Por fim, há a salientar que ao longo de todo o estágio existiu uma ligação entre a componente de investigação e a componente de intervenção, numa conceção de investigação-ação ao longo de todo o estágio no Grupo Desportivo e Cultura Cohaemato, permitindo com que eu, enquanto profissional, fosse capaz de produzir um conhecimento reflexivo a partir de ações concretas, de modo a tornar-me “simultaneamente [objeto e sujeito] do processo de investigação, através da reflexão e análise crítica sobre as suas práticas e vivências” (Meneses, 2010: 88).

Por outro lado, assente nesta conceção de investigação-ação, atribui-se relevância à constante participação e reflexão durante o decorrer do estágio com o intuito de evitar a realização de uma visão e de uma leitura simplificada da realidade observada. Neste sentido, a investigação-ação relaciona “ciclos de ação com

identificação do problema, planeamento e implementação da intervenção e avaliação dos resultados; uma prática reflexiva; emancipação (...) teoria crítica; desenvolvimento profissional; e investigação participativa nas práticas” (Rodrigues, 2021: 5). Ou seja, ao longo de todo o processo de estágio a investigação-ação permitiu-me testemunhar e vivenciar acontecimentos reais, refletir sobre as dinâmicas de trabalho, elaborar ações e dinâmicas e avaliar os efeitos produzidos pelas mesmas no contexto de estágio.

Tendo isto em mente, e considerando que todo o trabalho realizado foi alvo de constantes processos de feedback e de reflexão, foi possível constatar melhorias com o desenvolvimento das diferentes atividades e ações de formação desenvolvidas no âmbito do estágio que foram adaptadas conforme o público-alvo e os objetivos do Grupo Desportivo.

De um modo geral, ao longo do estágio, observou-se uma interligação entre a dimensão da investigação, através das interações com os/as mais variados/as agentes presentes no contexto e a dimensão da intervenção que permitiu agir e gerar novos conhecimentos e entendimentos sobre a realidade em questão. Logo, e de acordo com Vieira et al. (2013), esta combinação caracteriza o estágio “enquanto praxis problematizadora e transformadora” (Vieira et al., 2013: 2643).

Em suma, todos estes aspetos referidos anteriormente convergiram numa prática reflexiva em que a “investigação [foi] colocada ao serviço da compreensão e da transformação da experiência educativa e onde esta constitui o eixo da (des/re) construção do pensamento e da ação” (Vieira et al., 2013: 2653).

Capítulo 4: Implementação e Organização de um Serviço de Educação no Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato

Se os capítulos anteriores se centraram na componente teórica e metodológica, neste capítulo é fundamental elaborar uma reflexão sobre as mais diversas atividades de intervenção que constituíram este estágio.

Contudo, antes de partirmos para a intervenção é crucial, através de uma análise prévia, conhecer e compreender a realidade do contexto e da comunidade com a qual vamos intervir, para que assim seja possível auscultar as necessidades, as potencialidades e os recursos do contexto de intervenção.

Assim sendo, numa fase inicial foi realizada uma entrevista semiestruturada ao presidente do Grupo Desportivo que tinha como propósito conhecer melhor o contexto, os intervenientes que o compõem, os seus ideais, as suas rotinas, os seus recursos e as suas potencialidades e necessidades. Para esta primeira fase, foi fundamental recorrer à observação participante como técnica principal de recolha de dados, pois a partir da mesma quem observa e intervém constitui pensamentos, pontos de vista e reflexões que serão registadas durante todo o processo de intervenção.

A citada intervenção dividiu-se em quatro eixos de atuação nomeadamente a conceção da candidatura ao projeto Bandeira da Ética, as atividades com equipas, as dicas Cohaemato e as sessões de partilha.

4.1. Conceção da candidatura ao Projeto Bandeira da ética

O projeto Bandeira da Ética é promovido pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) e prevê a organização de um conjunto de ações ou atividades (de acordo com o âmbito a abranger – iniciativa, projeto, departamento/secção e entidade) assentes na promoção dos valores éticos e das boas práticas no desporto. Para além da atribuição da bandeira de ética pelo IPDJ, a concretização do plano proposto contribui também para a certificação do clube ou entidade desportiva (Guia Orientador Bandeira da Ética, 2022).

Todo o processo de elaboração da candidatura envolveu uma análise dos documentos orientadores do Projeto presentes na plataforma do IPDJ de modo a identificar quais poderiam ser as temáticas mais pertinentes de serem trabalhadas e quais as atividades que seriam realizadas.

Feita esta análise e esta recolha de informações, dialogou-se com os/as dirigentes e com os/as treinadores/as do clube para acordarmos que temas considerávamos que seriam mais pertinentes, numa estratégia de envolvimento dos/as

diferentes agentes desportivos/as em cada etapa do processo como garantia de que a candidatura correspondia aos interesses do grupo desportivo e que todos/as seriam necessários/as no envolvimento e na prossecução dos objetivos da candidatura.

Ficou decidido que iríamos trabalhar sobre o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, sociais e cívicas; a promoção de valores éticos; a responsabilidade e solidariedade social; o papel dos pais no desporto; e a conciliação entre a vida académica/escolar e a prática desportiva.

Direcionada para os escalões de formação dos atletas, a intervenção esteve centrada no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, sociais e cívicas com o desenvolvimento de atividades adequadas para cada uma das faixas etárias, nomeadamente através de dinâmicas de grupo que promovessem o trabalho de equipa, a coesão de grupo, o sentimento de pertença, a socialização e a interação, a relação intragrupo, a regulação emocional, a cooperação, o estabelecimento de objetivos, a responsabilização e a resolução de problemas/conflitos.

Ainda relacionado com os/as atletas, foi criada uma faixa para a bancada com uma frase elaborada pelos/as atletas sobre o “bom desportivismo”, realizada uma ação de sensibilização sobre o tema da integridade, cujo subtema incidiu sobre o match fixing e realizada uma ação de educação para a saúde assente na sensibilização sobre nutrição e alimentação saudável.

Relativamente ao trabalho sobre os valores éticos, da responsabilidade e do papel dos pais no desporto foram realizadas ações de formação e sensibilização dirigidas a atletas e pais que tinham como objetivo proporcionar momentos em que se pudessem partilhar opiniões, sugestões e vivências com vista à consciencialização da população sobre determinados temas e comportamentos.

Já no que diz respeito à conciliação entre a vida escolar dos/as atletas e a prática desportiva foi elaborada uma grelha de acompanhamento escolar que ia sendo preenchida pelos/as mesmos/as no final de cada período letivo, de modo a ter conhecimento, dialogar e auxiliar sobre a evolução ou não do rendimento escolar dos/as atletas/as.

Todas estas atividades e ações foram elaboradas e realizadas com recurso à observação dos treinos e dos jogos e da interação com os/as treinadores/as e dirigentes do Grupo Desportivo, de forma a compreender o que seria mais pertinente ser abordado e trabalhado ao longo do tempo de estágio, sendo que posteriormente procurava-se criar o desenvolvimento de uma dimensão reflexiva sobre as atividades e as ações da qual faziam parte todos/as os/as agentes presentes no contexto (Matos, 2009).

O projeto final contempla os objetivos, o diagnóstico de necessidades, o plano de atividades, os planos estratégicos, as metodologias, as ferramentas e os instrumentos utilizados e o respetivo cronograma.

Após a finalização do projeto o último passo referente ao processo de candidatura foi a submissão da mesma na página disponível no site do IPDJ acompanhada das comprovações que suportavam a presente candidatura.

Em seguida serão apresentadas todas as atividades, dicas e ações de formação que constituíram a candidatura ao projeto da Bandeira da Ética e que foram desenvolvidas ao longo da época desportiva.

4.2. Dinâmicas de grupo com os escalões

As dinâmicas de grupo com os vários escalões foram realizadas entre setembro de 2022 e janeiro de 2023, com o propósito de promover o trabalho de equipa, a coesão de grupo, a socialização e a interação, a relação intra grupo, a regulação emocional, a cooperação, o estabelecimento de objetivos, a responsabilização e a resolução de problemas/conflitos.

Estas temáticas em específico surgiram devido a uma primeira fase de observação realizada que tinha como principais objetivos conhecer a dinâmica de funcionamento do Grupo Desportivo, dos escalões e dos/as atletas, bem como as suas potencialidades e necessidades. Neste sentido começou-se por observar os treinos e os jogos e a interagir, através de conversas intencionais, com os/as diversos/as treinadores/as e técnicos/as que rapidamente se interessaram pelo trabalho que iria ser desenvolvido dentro do clube.

“Assisti ao treino dos petizes (4, 5 e 6 anos), dos infantis (sub 13) e dos juniores (17/18 anos) e aproveitei para me apresentar aos respetivos treinadores de cada escalão explicando a minha área de formação, bem como os meus objetivos e interesses com este estágio. Perante isto, todos os treinadores se evidenciaram muito colaborativos e demonstraram também disponibilidade para serem contactados a qualquer hora e dia da semana, bem como para esclarecer qualquer dúvida. Além disso, referiram que eu poderei usufruir de uma certa autonomia de trabalho apesar de, numa fase inicial e de forma contínua, o mesmo ser supervisionado de modo a ser capaz de aprender e de partilhar experiências.” (NT, 20/07/2022).

Posteriormente a esta observação inicial começou-se então a realizar as dinâmicas com os diversos escalões que foram pensadas e elaboradas de acordo com

o que se vivenciou nas primeiras duas semanas de estágio e ainda com o que foi transmitido pelos/as treinadores/as de cada escalão.

4.2.1. Traquinas

Com o escalão da academia foram realizadas oito dinâmicas de grupo cujo foco era promover o espírito de equipa, a concentração e a memória, a coesão de grupo, o sentimento de pertença, a relação intra grupo e a regulação emocional.

Tabela 3- Atividades realizadas com o escalão dos traquinas

Sessão	Palavra-chave/tema	Atividades
1	Equipa; Concentração e memória;	Dinâmica “Truque com a bola”: - Distribuídos em roda e à vez os atletas dizem o seu nome e um objeto e fazem um truque com a bola de futsal. - O colega seguinte repete o truque anterior e faz um novo e assim sucessivamente. - Reflexão final sobre a dinâmica.
2	Equipa; Coesão de grupo; Sentimento de pertença	Dinâmica “Speed Dating”: - Estimular uma conversa entre duplas onde partilhem informações pessoais: no mínimo uma característica sua e um medo; - Reflexão sobre a importância do “eu” dentro da equipa, do conceito equipa, da necessidade de comunicarem em várias situações e do benefício que traz a diversidade.
3	Equipa; Coesão de grupo; Sentimento de pertença (continuação)	Dinâmica das mãos dadas: - Reunir os atletas e solicitar que todos formem um círculo com as mãos dadas. - Cada atleta deve ser orientado a memorizar quem está do seu lado direito e do lado esquerdo. - Solicitar que a equipa se disperse - Em seguida, pedir que se lembrem da formação inicial do grupo, considerando a memorização dos seus colegas que estavam ao seu lado, de modo a formar o círculo original novamente. - Reflexão final sobre a dinâmica.
4	Equipa; Concentração e memória.	- Dinâmica do “Nome ordenado” - Pedir aos atletas que se dividam em duas equipas. - Cada equipa tem de organizar uma fila por ordem alfabética do primeiro nome. Após uma equipa formar a sua fila diz “stop” e mais nenhuma criança se pode mexer. Verificar o nome das crianças no sentido de perceber se a fila está construída corretamente. - Reflexão sobre a dinâmica.
5	Socialização e interação; Relação intragrupos	Dinâmica da análise: - Formar duas filas;

		- Pedir que através do passe de bola o atleta diga uma qualidade referente ao colega que está à frente (exemplo: engraçado, fiel, carinhoso, entre outros); - Jogo de futsal - No final, falam entre si para explicar as qualidades que deram ao colega; - Reflexão da importância do que dizem e de como dizem ao colega (fazer uma ligação às emoções).
6	Emoções; regulação emocional	Jogo do “Espelho”: - Primeira fase: imitar a emoção que o colega está a representar; - Segunda fase: ler a emoção* que está escrita no papel e imitar, o seu par tem de conseguir descobrir o que está a ser representado. <i>*Emoções escritas: Medo, Raiva, Alegria, Nojo, Tristeza, Surpresa e Paixão.</i> - Reflexão final sobre a dinâmica.
7	Emoções; regulação emocional	“Dinâmica do Irre e do Quietto”

A primeira atividade consistiu em que os/as atletas distribuídos em roda e à vez dissessem o seu nome, um objeto de que gostassem e fizessem um truque com a bola de futsal, sendo que posteriormente o/a colega seguinte tinha de repetir o truque do/a atleta anterior, inventar um novo e assim sucessivamente.

Esta atividade demonstrou-se muito produtiva, todos/as os/as atletas se evidenciaram muito participativos/as, ativos/as e empenhados/as na realização da mesma.

“Após a realização da dinâmica, que correu de forma muito ativa, participativa e organizada, foi executada uma reflexão final, de modo a compreender as perceções dos jovens atletas sobre a atividade realizada. Assim, foi mencionado pelos jovens que, através da mesma, tiveram a possibilidade de praticar a sua capacidade de concentração e de memória, partilhar interesses, descobrir curiosidades e pontos em comum com os colegas” (NT, 03/10/2022).

A segunda dinâmica consistiu em estimular uma conversa entre duplas de atletas onde partilhassem informações pessoais (no mínimo uma característica sua e um medo).

Numa primeira fase percebeu-se que os/as atletas apresentavam alguma dificuldade em identificar uma característica sua e um medo, provavelmente devido à sua faixa etária. Contudo e apesar desta dificuldade a dinâmica correu de forma muito ativa.

“Foi executada uma reflexão final, de modo a compreender as perceções dos jovens atletas sobre a atividade realizada. Assim, foi mencionado pelos jovens que, através

da mesma, tiveram a possibilidade de partilhar interesses, descobrir curiosidades e pontos em comum com os colegas, compreender o conceito de equipa e o benefício que traz a diversidade, pois a maior parte das características mencionadas estavam relacionadas com as características de um jogo de futsal, o que me deu a oportunidade de refletir com os atletas sobre a importância do “eu” dentro da equipa e como as habilidades de cada um podem contribuir para um bom jogo.” (NT, 10/10/2022).

A terceira atividade teve como objetivo reunir os/as atletas e solicitar que todos/as formassem um círculo com as mãos dadas, sendo que cada atleta foi orientado/a para memorizar quem estava do seu lado direito e do lado esquerdo.

Seguidamente, solicitou-se que a equipa se dispersasse, com o objetivo de jogar o jogo da apanhada. No fim do jogo foi pedido que se tentassem lembrar da formação inicial do grupo, considerando a memorização dos/as colegas que estavam ao seu lado, de modo a formar o círculo original novamente.

No momento de reflexão habitual sobre a dinâmica

“foi mencionado e percecionado pelos jovens que, através da mesma, foram capazes de compreender a importância do trabalho em equipa e da comunicação entre todos, pois foi necessária a ajuda de todos para voltar a construir o círculo inicial, especialmente para aqueles atletas que demonstraram mais dificuldades de memorização dos colegas que se encontravam ao seu lado” (NT, 17/10/2022).

A quarta atividade consistiu em solicitar aos/as atletas que se dividissem em duas equipas, sendo que cada equipa tinha de organizar uma fila por ordem alfabética do primeiro nome de cada atleta. Quando a fila estivesse construída a equipa dizia “stop” e mais nenhuma criança se podia mexer. No final foi verificado o nome das crianças no sentido de perceber se a fila estava construída corretamente.

Após a realização da atividade foi executada uma reflexão final, de modo a compreender as perceções dos/as jovens atletas sobre a atividade realizada, sendo que

“foi mencionado e percecionado pelos jovens que, através da mesma, foram capazes de compreender a importância do trabalho em equipa e da comunicação entre todos, pois foi necessária a ajuda de todos para ordenar os nomes por ordem alfabética no menor tempo possível, especialmente para aqueles atletas que demonstraram mais dificuldades em memorizar os nomes dos colegas e os colocarem por ordem. Para além disto posso também mencionar que se evidenciou uma evolução positiva de todos os atletas em comparação com a primeira atividade que visava também trabalhar a temática da concentração e da memória” (NT, 31/10/2022).

A quinta dinâmica teve como propósito que através da formação de duas filas e da técnica do passe de bola, os/as atletas dissessem uma qualidade referente ao/á colega que estava à sua frente (exemplo: engraçado/a, fiel, carinhoso/a, entre outras/os), sendo que no final da atividade teriam de falar entre si para explicar as qualidades que deram ao/á colega.

“Todos os atletas após dialogarem uns com os outros compreenderam o quanto é importante o que dizem e a forma como dizem algo ao colega, pois podem existir diversas interpretações de pessoa para pessoa e aprenderam a saber elogiar o outro e a observar e destacar as suas qualidades” (NT, 24/10/2022).

A sexta dinâmica foi dividida em duas fases: numa primeira fase cada par de atletas tinha de imitar a emoção que o/a colega estava a representar e numa segunda fase foi entregue a cada par de atletas um papel com uma emoção escrita que tinha de ser representada e decifrada.

Após a realização desta atividade foi executada uma reflexão final, de modo a compreender as perceções dos/as jovens atletas sobre a atividade realizada na qual foi referido pelos/as jovens que,

“através da mesma, foram capazes de compreender que, por vezes, só através da expressão facial de alguém, já somos capazes de perceber o que o outro colega está a sentir, sendo que assim se torna mais fácil ajudá-lo no que seja necessário” (NT, 07/11/2022).

Por fim, a sétima dinâmica teve como objetivo promover a regulação emocional de todos/as os/as atletas em contexto desportivo e consistiu em explicar aos/às jovens atletas que cada um de nós possui dois personagens fundamentais que são irmãos gémeos e que se complementam um ao outro, mas que depois têm personalidades opostas: o Irre e o Quieto.

Nesta sequência e enquanto decorria o diálogo com os respetivos atletas, procurou-se evidenciar aos mesmos que ambas as personalidades são importantes e necessárias, uma vez que cada um de nós adota aquela que mais se adequa ao contexto em que estamos inseridos/as. Por exemplo, quando estamos em atividades desportivas precisamos mais vezes do Irre porque ele nos fornece energia, boa disposição, capacidade para trabalhar e executarmos a atividade física. No entanto, há alturas, por exemplo, quando o/a treinador/a está a explicar um exercício em que nós precisamos de adotar a postura do Quieto, visto que este nos fornece a concentração e a capacidade de memorizarmos as informações que são importantes e que devemos reter para posteriormente podermos realizar corretamente a tarefa proposta.

“Após a realização da dinâmica que correu de forma muito ativa, participativa e organizada, foi executada uma reflexão final, de modo a compreender as percepções dos jovens atletas sobre a atividade realizada. Assim, foi mencionado e percebido pelos jovens que, através da mesma, foram capazes de compreender a importância que as emoções podem desempenhar em diversas situações do nosso dia a dia” (NT, 16/12/2022).

Em suma, estas dinâmicas originaram, por um lado, um maior conhecimento e aproximação a nível relacional dos/as atletas entre si e enquanto equipa.

Por outro lado, o recurso a estas atividades também se refletiu numa aprendizagem para os/as próprios/as treinadores/as, dado que atribuíram um grande valor às dinâmicas realizadas, como possíveis exemplos para o seu trabalho futuro enquanto treinadores/as dos escalões mais jovens, facto que corrobora o papel importante que os/as treinadores/as possuem tanto ao nível do desenvolvimento físico de todos/as os/as atletas como ao nível do desenvolvimento social e pessoal dos/as mesmos/as, procurando sempre adaptar o seu modelo de treino à equipa e aos respetivos elementos que a constituem de forma a promover o desenvolvimento saudável e integral dos mesmos (Santos et al., 2016; IPDJ, 2014).

4.2.2. Sub 13

No caso do escalão dos sub 13 a intervenção através das dinâmicas de grupo surgiu, essencialmente, devido à observação dos treinos e aos diálogos estabelecidos com os/as treinadores/as da equipa.

Neste sentido, com o decorrer dos treinos e através do diálogo com os/as treinadores/as, observou-se e testemunhou-se que embora os/as atletas se evidenciassem dinâmicos/as durante os treinos, também existiam algumas falhas na componente do jogo individual devido aos enormes níveis de competitividade entre os/as próprios/as atletas que atribuíam imensa importância à quantidade de golos marcados e a quem ganhava ou perdia.

“Enquanto observava o treino dos sub 13, deparei-me com um enorme nível de competitividade entre os atletas da equipa durante o decorrer do treino, o que me faz refletir sobre o que poderei vir a realizar com este tipo de faixa etária, de modo a tentar diminuir esta elevada taxa de competitividade” (NT, 22/09/2022).

Assim compreendeu-se que faria sentido realizar um conjunto de dinâmicas que promovessem o trabalho em equipa, a cooperação entre os/as colegas, o

estabelecimento de objetivos, a responsabilização e a resolução de problemas/conflitos, de modo a fortalecer a dinâmica enquanto equipa nos treinos e nos jogos.

Tabela 4- Atividades realizadas com o escalão dos sub 13

Sessão	Palavra-chave/tema	Atividades
1	Trabalho em equipa; Cooperação entre os colegas	Dinâmica “O desporto e eu”: - Discutir com os atletas os valores do desporto. - Fazer uma lista que numere a prioridade destes valores para cada um. - Pedir que os atletas definam cada um dos valores por palavras suas. - Reflexão final sobre a dinâmica.
2	Trabalho em equipa; Cooperação entre os colegas; Reflexão pessoal	Dinâmica do relógio humano: - Pedir que todos os atletas que desenhem um relógio e apontem as horas principais: 12h00, 15h00, 18h00 e 21h00. Em cada hora vão ter uma pergunta para responder (ex: 12h00: Quais as três características essenciais para ser um bom atleta? -15h00: O que me motiva no desporto -18h00: - Se pudesses mudar algo na tua equipa o que mudavas? -21h00: Se pudesses mudar/melhorar algo no desporto em geral o que mudavas/melhoravas? - No final é pedido que os atletas partilhem as suas respostas no grande grupo. - Reflexão final sobre a dinâmica.
3	Trabalho em equipa; Cooperação entre os colegas.	Dinâmica “O atleta ideal”: - Pedir que os jovens indiquem o que consideram ser as 5 características principais de um atleta. - Depois de já ter recolhido as respostas de todos, dizer-lhes que têm de ordenar, fundamentando, as características referidas de forma a chegarem a um top 5 de características. - Quando as 5 características já estiverem ordenadas, pedir aos atletas que de 1 a 10 digam o quanto acham que estão incluídos naquelas características mencionadas por eles/as. - Reflexão final sobre a dinâmica.
4	Estabelecimento de objetivos - Responsabilização por um objetivo estabelecido por cada atleta ao longo de uma semana.	Dinâmica do objetivo semanal: - Cada atleta escreve numa folha de papel um objetivo que pretenda cumprir no prazo de uma semana, de modo a estimular o sentido de responsabilidade de cada um. - Reflexão final sobre a dinâmica. - Na semana seguinte, questionar se cada um dos atletas conseguiu cumprir o seu objetivo durante a semana e o que fizeram para o alcançar.
5	Resolução de problemas	- Pedir para descrever a equipa em duas palavras: “O que é que esta equipa significa para mim?” ou duas características da equipa. Pensando nos/as colegas, nos treinos, nos jogos, nos treinadores... A partir disto, a ideia será fortalecer a equipa/o grupo, através da formação de pares e promovendo a comunicação entre eles/as;

6	Resolução de problemas – Conflitos Cumprimento de regras de jogo; Respeito; Trabalho em equipa; Cooperação entre todos os atletas.	Dinâmica do Futsal com elogio: - Mencionar que a bola de futsal tem de passar por todos os elementos da equipa. - Se ocorrer um conflito entre membros de equipas adversárias esses atletas terão de jogar na mesma equipa. - Quem utilizar uma linguagem inapropriada sai do jogo durante 1 minuto e o golo só é considerado válido se o atleta que o marcar fizer um elogio a um qualquer elemento da equipa adversária. - Desenhar também um quadro de pontos onde constem as duas equipas e sempre que um dos objetivos estabelecidos não for cumprido, isso significa retirar um ponto à equipa que infringiu as regras. - Fazer uma reflexão com todos os atletas de modo a perceber se os objetivos estabelecidos foram ou não cumpridos. - Em função desta atividade combinar com os atletas que todas as semanas em cada treino têm de fazer um elogio ao colega que não se pode repetir mais do que uma vez. - Reflexão final sobre a dinâmica.
7	Resolução de problemas – Conflitos	- Levar pequenas frases sobre a resolução de problemas/conflitos e pedir que os atletas conforme forem ouvindo as frases se desloquem para as filas intituladas “concordo” e “não concordo”, justificando. Perante um conflito devo: - respeitar o facto de o outro não concordar comigo - partilhar o que estou a sentir - estar aberto a ouvir diferentes opiniões - insultar o colega - ouvir os meus colegas - procurar perceber o que levou o colega a agir de determinada forma - bater no colega - pensar sobre as consequências do conflito - discutir soluções para resolver o conflito - não colaborar na resolução do problema - Pedir desculpa - não respeitar o colega - manter a calma - ficar furioso - ser simpático com os outros

A primeira dinâmica que teve como principais objetivos promover o trabalho em equipa e a cooperação entre todos/as os/as atletas, consistia em discutir com os/as mesmos/as valores do desporto, fazer uma lista que numere a prioridade destes valores para cada um/a e por último pedir que os/as atletas definissem cada um dos valores por palavras suas.

A dinâmica decorreu conforme o planeado, sendo que a postura de todos/as os/as atletas foi sempre de grande envolvimento e entusiasmo durante a realização da mesma.

“(...) a realização da dinâmica correu de forma muito ativa, participativa e organizada, posto que todos os atletas após dialogarem uns com os outros definiram esta ordem de valores como sendo a mais pertinente: diversão; felicidade; espírito de equipa; ensinamento para a vida; trabalhar em equipa; desafio; união; esforço; criatividade; competição; inteligência; ganhar músculo” (NT, 20/10/2022).

A segunda dinâmica consistiu em pedir que todos/as os/as atletas desenhassem um relógio numa folha de papel e apontassem as horas: 12h00, 15h00, 18h00 e 21h00, sendo que cada hora possuía uma pergunta para responder (ex: 12h00: Quais as três características essenciais para ser um/a bom/a atleta? -15h00: O que me motiva no desporto -18h00: - Se pudesses mudar algo na tua equipa o que mudavas? -21h00: Se pudesses mudar/melhorar algo no desporto em geral o que mudavas/melhoravas?)

No final da dinâmica foi pedido que os/as atletas partilhassem as suas respostas em grande grupo.

Após a realização da dinâmica e depois de todos/as os/as atletas apresentarem as suas respostas a toda a equipa foi possível identificar algumas opiniões em comum.

“Relativamente à primeira pergunta: Quais as três características essenciais para ser um bom atleta? Muitos atletas responderam estar concentrado, ter espírito de equipa e ser confiante.

No que respeita à segunda pergunta: O que me motiva no desporto? A maior parte dos atletas referiu a sua maior motivação são os pais, o treinador, o apoio da bancada e o próprio desafio que a modalidade origina.

Quanto à terceira pergunta: Se pudesses mudar algo na tua equipa o que mudavas? Foi-me possível constatar que todos os atletas mencionaram que não mudavam nada na sua equipa.

No que concerne à última pergunta: Se pudesses mudar/melhorar algo no desporto em geral o que mudavas/melhoravas? A maior parte dos atletas mencionou que gostaria de mudar a arbitragem durante os jogos e a existência da competitividade em excesso” (NT, 03/11/2022).

A terceira atividade teve como principais objetivos promover o trabalho em equipa e a cooperação entre todos/as os/as atletas e consistiu em pedir que os/as jovens indicassem o que consideravam ser as 7 características principais de um/a atleta, sendo que depois de recolhidas as respostas de todos/as, os/as mesmos/as tinham de as ordenar, fundamentando as características referidas de forma a chegarem a um top 7 de características.

“Após a realização da dinâmica todos os atletas após dialogarem uns com os outros definiram esta ordem de características como sendo a mais pertinente: estar concentrado, ter uma alimentação saudável, ter espírito de equipa, ser confiante, treinar, estar bem psicologicamente e ser bom no que faz” (NT, 25/10/2022).

A quarta dinâmica teve como principal finalidade promover o estabelecimento de objetivos e a responsabilização do cumprimento dos mesmos por cada atleta ao longo de uma semana. Assim, solicitou-se que todos/as os/as atletas escrevessem numa folha de papel um objetivo que pretendessem cumprir no prazo de uma semana, de modo a estimular o sentido de responsabilidade de cada um/a.

“(…) depois de analisar cada uma das respostas que me foram entregues pelos atletas constato que os objetivos mais comuns e mais mencionados pelos atletas consistiam em treinar bastante durante a semana para conseguir marcar golos e vencer o campeonato no fim de semana, tirar boas notas nos testes da escola, estar mais concentrado durante o treino e melhorar a pontaria quando é para fazer um remate à baliza” (NT, 15/11/2022).

A quinta dinâmica teve como principal propósito promover a comunicação e fortalecer o espírito de equipa. Antes de iniciarmos a atividade, fez-se questão de relembrar a atividade da semana anterior, de forma a perceber se todos/as os/as atletas tinham sido capazes de alcançar os objetivos estabelecidos.

“Antes de iniciar a atividade desta semana com o escalão dos sub 13, relembrei a atividade da semana passada, de modo a verificar se todos os atletas tinham conseguido cumprir o objetivo semanal proposto pelos mesmos, pelo que constatei que todos os objetivos definidos tinham sido cumpridos pelos atletas” (NT, 24/11/2022).

Posteriormente iniciou-se a dinâmica proposta que consistiu em pedir que todos/as os/as atletas, em conjunto, descrevessem a equipa em duas palavras: “O que é que esta equipa significa para mim?” ou duas características da equipa, pensando nos/as colegas, nos treinos, nos jogos, nos/as treinadores/as, etc.

Esta atividade apresentou-se como sendo bastante dinâmica e divertida para todos/as os/as atletas que estavam frequentemente a discutir e a pensar na melhor forma de descrever a equipa.

“Após a realização da dinâmica que correu de forma muito ativa, participativa e organizada e depois de algum tempo de diálogo entre a equipa, as duas palavras escolhidas para caracterizar esta equipa em questão foram: a melhor e a que tem mais espírito de equipa” (NT, 24/11/2022).

Na sexta atividade, antes de se passar para a parte prática, comunicou-se aos/às atletas que tal como a escola e o próprio clube possuem regras a cumprir, o futsal também não é exceção e por isso apresentou-se ao respetivo escalão um conjunto de quatro regras, pensadas e elaboradas por todos/as que iriam servir de guia para o desenrolar do jogo de futsal. As regras consistiam no facto de que a bola de futsal tinha de passar por todos os elementos da equipa, se ocorresse um conflito entre membros de equipas adversárias esses/as atletas iriam jogar na mesma equipa, quem utilizasse uma linguagem inapropriada saía do jogo durante 1 minuto e o golo só era considerado válido se o/a atleta que o marcasse fizesse um elogio a um qualquer elemento da equipa adversária. Desenhou-se também um quadro de pontos onde constavam as duas equipas e sempre que um dos objetivos estabelecidos não fosse cumprido, isso significaria retirar um ponto à equipa que infringiu as regras.

“Posteriormente, decorrido algum tempo de jogo, fiz uma reflexão com toda a equipa de modo a perceber se os objetivos estabelecidos tinham sido ou não cumpridos, sendo que, de uma forma geral, posso mencionar que todos os objetivos foram bem alcançados à exceção do primeiro, pois a equipa em si apresenta enormes níveis de competitividade, dando por isso imensa importância à quantidade de golos marcados e a quem ganha ou perde. Em modo de reflexão, destaco que esta atividade de dinâmica de grupo serviu para aumentar o relacionamento dos diversos elementos de uma equipa, estimulando a sua espontaneidade, assim como a promoção do cumprimento de regras de jogo, do respeito, do trabalho em equipa e da cooperação entre todos os atletas” (NT, 11/10/2022).

A última atividade que se realizou com o escalão dos sub 13 possuía como principais objetivos promover a resolução de problemas/conflitos existentes ou que pudessem vir a existir. Esta dinâmica consistiu em levar para o clube pequenas frases sobre a resolução de problemas/conflitos e pedir que os/as atletas, conforme fossem ouvindo as frases, se deslocassem para as filas intituladas “concordo” e “não concordo”, justificando a sua posição, de modo a evidenciarem as suas perspetivas e a alcançarem um acordo mútuo (Torremorell, 2008).

A realização da atividade que decorreu de forma muito ativa, dinâmica, participativa e organizada, foi seguida de um momento de diálogo e reflexão entre todos/as os/as atletas que serviu de suporte para se analisarem as várias posições adotadas com o intuito de fomentar o sentimento de compreensão entre os/as diversos/as atletas e preservar a pluralidade dos seus pontos de vista, princípio defendido pela mediação socioeducativa (Almeida, & Fernandes, 2017).

“Após a realização da atividade que correu de forma muito ativa, dinâmica, participativa e organizada e depois de observar e analisar cada uma das posições defendidas pelos atletas constato que todos os jovens, no momento da reflexão final sobre a atividade, foram capazes de compreender que atitudes e comportamentos são os mais favoráveis de serem adotados perante uma situação de conflito, mas também de ouvir e saber respeitar as diferentes opiniões dos restantes elementos da equipa quando devidamente justificadas” (NT, 10/01/2023).

Consequentemente, esta atividade para além de promover a resolução dos conflitos existentes (Silva, 2011) também possuiu como propósito incentivar a comunicação, a coesão e as relações interpessoais entre todos/as os/as atletas da equipa, pois sendo que o futsal é um desporto coletivo é fundamental que todos/as os/as atletas cooperem e colaborem para o bem-estar da equipa como um todo, tal como é defendido na teoria por (Wright, Jacobs, Ressler e Jung, 2016; Plano Nacional da Juventude, 2018; Livro Branco sobre o Desporto, 2007).

4.2.3. Sub 15

No caso do escalão dos sub 15 a intervenção através das dinâmicas de grupo surgiu, novamente, devido à observação dos treinos e aos diálogos que se ia estabelecendo com o/a treinador/a da equipa.

Neste sentido, com o decorrer dos treinos e através do diálogo com os/as treinadores/as considerou-se que faria sentido realizar um conjunto de dinâmicas que promovessem a qualidade da comunicação entre a equipa, a interação entre todos/as, a valorização do/a outro/a e do eu dentro da equipa, de modo a fortalecer a sua dinâmica enquanto equipa nos treinos e nos jogos.

Tabela 5- Atividades realizadas com o escalão dos sub 15

Sessão	Palavra-chave/tema	Atividades
1	Importância da comunicação entre o grupo para atingirem um objetivo final; perceber as opiniões dos atletas sobre as frases.	Dinâmica do Jogo do telefone: - Todos os atletas distribuídos em roda têm de completar a frase “Para mim, o trabalho em equipa é... muito importante, a chave para o sucesso, compensador... - Reflexão final sobre a dinâmica.
2	Equipa; O “eu” dentro do grupo e como posso contribuir	- Perguntar sobre o desafio da semana anterior e pedir que cada um (ou quem quiser/tiver pensado) partilhem 1 força e 1 melhoria da equipa (10 min)

		- Como é que eu posso contribuir para a equipa, perante as forças e melhorias que foram aqui ditas? - Reflexão final sobre a dinâmica.
--	--	---

A primeira dinâmica teve como principais objetivos promover a importância da comunicação entre o grupo para atingirem um objetivo de consistiu em pedir que todos/as os/as jovens atletas, distribuídos em roda, completassem a frase “Para mim, o trabalho em equipa é...”

“todos os atletas após dialogarem uns com os outros definiram esta frase como sendo a mais se adequa ao próprio escalão: O trabalho em equipa é a chave para o sucesso de todos nós, não só a nível coletivo, mas também a nível individual” (NT, 04/11/2022).

Já na segunda atividade o propósito era abordar o conceito de equipa, bem como trabalhar o aspeto do “eu” de cada um/a dentro do grupo através da partilha de forças e fraquezas da equipa.

A dinâmica, por opção dos/as atletas, iniciou-se pela referência das características positivas que compõem o escalão de atletas, sendo que “união” e “espírito de equipa” foram as descrições mais mencionadas pelos/as atletas.

Depois de referidas as forças, chegou o momento de partilhar as fraquezas da equipa, pelo que foram transmitidas algumas palavras tais como “individualismo de alguns/as atletas” e “falta de atenção quando o treinador está a falar”

Estabelecidas as forças e as fraquezas foi proposto que os/as atletas desempenhassem o exercício de encontrarem soluções para ultrapassarem as fraquezas apontadas, sendo que para o aspeto referente ao individualismo os/as atletas deveriam “passar mais a bola” e “olhar para os membros da equipa durante os treinos e os jogos para ver quem está disponível para receber a bola”.

Relativamente à segunda fraqueza refletiram sobre a “importância de ouvir o treinador” e de “estar atento nos treinos”, pois é nestes que surge a oportunidade de corrigir os erros cometidos nos jogos, através de um processo de melhoria e de mudança (Silva et al., 2019).

Estas dinâmicas, bem como as suas reflexões contribuíram para assegurar o facto de o desporto não se restringir apenas à prática de uma atividade física ou de uma modalidade, na medida em que também promove o desenvolvimento pessoal e social através das competências e das funções sociais e educacionais que propicia e que lhe estão subjacentes (Hassandra & Goudas, 2010; Hayden et al., 2012; Silva, 2021), pois através do desporto é possível promover os valores éticos, a

responsabilidade social, a autoconfiança, o envolvimento cívico, a cidadania e a consciência crítica, facto que também é comprovado nas entrevistas realizadas

“Considero imprescindível para o desenvolvimento dos atletas, porque penso que constitui um agente de inserção, de igualdade, de participação na vida social, de tolerância, de aceitação e das diferenças e de respeito pelas regras para além de que em todas as dinâmicas se verificou a componente do estímulo do pensamento, do diálogo, da reflexão e da transformação de comportamentos e atitudes” (E, treinador).

Para além destas dinâmicas realizadas com os/as atletas, o GDC Cohaemato, esta época desportiva, também se preocupou em promover o rendimento escolar dos/as seus/suas atletas, pelo que se elaborou uma grelha de acompanhamento escolar que foi preenchida pelos/as mesmos/as no final de cada período letivo.

“Foi-me mencionado pelo meu orientador local que este tinha o interesse em elaborar comigo algo que permitisse efetuar o acompanhamento escolar de todos os atletas do grupo desportivo. Tendo em consideração o pretendido, sugeri que podia ser criado uma grelha ou um boletim com as notas e o respetivo desempenho escolar de cada atleta, de modo a sermos capazes de acompanhar a sua evolução ao longo do ano letivo” (NT, 07/11/2022)

Mediante o rendimento escolar dos/as seus/suas atletas, algumas sanções/incentivos poderão ser aplicadas tais como a realização de um diálogo com o/a atleta e a convocação de reuniões com o/a seu/suas encarregado/a de educação na tentativa de ajudar a melhorar o rendimento escolar do/a mesmo/a. Em sentido oposto, os/as atletas cujo aproveitamento escolar seja exemplar, usufruem de um conjunto de benefícios que o clube tem todo o gosto de divulgar de modo que todos/as lutem pelos mesmos objetivos.

4.3. Dicas Cohaemato

O Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato também implementou diversas dicas com a finalidade de incentivar a reflexão de toda a comunidade desportiva sobre a educação e a responsabilidade social em contexto desportivo através de publicações nas redes sociais do clube. Estas dicas alertam para os direitos e os deveres dos pais no desporto, fazem sugestões de comportamentos que os pais devem adotar durante os treinos e os jogos, há também uma dica sobre a não tolerância do racismo em contexto desportivo e uma publicação sobre a ética no desporto.

A construção das dicas pressupunha um processo em que se sucediam reuniões nas quais preparávamos as dicas e refletíamos sobre o impacto que pretendíamos

alcançar com as mesmas, desde o processo de pensarmos sobre que tema queríamos abordar, o processo de pesquisa até ao momento de escrita da publicação nas redes sociais. A minha ação aqui acabou por ser preponderante e no final das conversas competia-me a produzir publicações quinzenais, através da utilização da plataforma Canva.

A primeira dica intitulada “Direitos e deveres dos pais/encarregados/as de educação em contexto desportivo”, tinha como propósito lembrar e consciencializar os pais que compõem a comunidade do Grupo Desportivo sobre os seus direitos e deveres no desporto e na vida dos/as seus/suas filhos/as enquanto atletas.



Figura 2- Post Instagram sobre os direitos e os deveres dos pais no desporto

A segunda publicação denominada “Sugestões de comportamentos a adotar durante os jogos” surgiu devido à observação recorrente de alguns comportamentos inadequados durante os mesmos por parte dos pais dos/as atletas.



Figura 3- Post instagram com sugestões de comportamentos a adotar durante os jogos

A terceira dica encontra-se relacionada com o tema do racismo e nesta foi elaborada a definição do conceito “racismo” e foram propostas algumas dicas que devem ser consideradas durante a prática desportiva.



Figura 4- Post instagram sobre o tema do racismo

Através desta publicação pretendeu-se reforçar as questões da igualdade, do respeito pelas diferenças e da inclusão social como sendo valores que cada indivíduo deve ter presente a nível desportivo e pessoal, de modo a potenciar a mudança social.

Com o recurso a estas dicas, o Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato, tencionou evidenciar como as redes sociais podem ser uma ferramenta importante de divulgação e aprendizagem sobre os mais variados temas quer a nível educativo, quer a nível social.

Por fim a quarta dica intitulada “Ética no Desporto” tinha como propósito divulgar que a ética desportiva é uma prática realizada e condicionada por cada indivíduo, sendo que se pretende que a realização de cada treino ou jogo desportivo seja positivo, através de determinadas ações, valores, princípios e práticas das quais fazem parte o respeito e a tolerância pelas ideias e opiniões dos outros, a responsabilidade pessoal e social, a comunicação com os outros e a igualdade e inclusão.



Figura 5- Post instagram sobre a ética no Desporto

Através de todas estas dicas, o Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato, tinha como objetivo não só consciencializar a comunidade desportiva para o valor e o papel da educação em contexto desportivo (Cosme e Trindade, 2007; Livro Branco sobre o desporto, 2007; Gonçalves,1994), mas também alertar para o facto de como as redes sociais podem ser um excelente meio para a divulgação e para a análise da intervenção, aspeto que é realçado nas entrevistas feitas aos pais e aos/ás treinadores/as, uma vez que estes/as referem que todos os temas abordados nas dicas foram muito pertinentes e importantes para o clube, porque se começou a prestar mais atenção a assuntos que antes podiam passar despercebidos e observou-se também uma mudança no comportamentos dos pais em contexto de jogo depois da publicação das mesmas.

4.4. Ações de formação

Tendo em consideração a grande visibilidade que o Serviço de Educação adquiriu no funcionamento do Grupo Desportivo, este começou a alargar o respetivo Serviço a toda a comunidade que compõe o clube através da realização de ações de formação que funcionaram como um meio para que se pudessem partilhar opiniões, pontos de vista, ideias, sugestões e vivências com vista à consciencialização da população sobre determinados temas e à mudança de comportamentos.

A minha forma de atuação nas ações de formação baseou-se essencialmente numa lógica de assessoria, ou seja, eu participava nas sessões através de um modelo colaborativo com os profissionais do Grupo Desportivo (Rodrigues et al., 2011). Neste sentido, a assessoria pode ser considerada como uma “legitimidade cognoscitiva sobretudo centrada na seleção dos meios ou recursos mais eficazes e eficientes com vista a alcançar um determinado fim ou objetivo” (Lima, 2007: 13).

Assim, as minhas principais funções nas ações de formação centravam-se na pesquisa, no planeamento, na organização e no apoio às mesmas mediante os objetivos que pretendíamos cumprir. Com isto, ao longo de todas as ações de formação que serão apresentadas em seguida a minha participação e envolvimento centrava-se na escolha do tema para cada ação de formação, dos/as formadores/as, do tempo de duração de cada ação e do espaço onde se iriam realizar as sessões. Dias antes da realização das ações de formação e terminadas as mesmas também era responsável por efetuar a divulgação do evento e a partilha de fotografias nas redes sociais do clube para que toda a comunidade, interna e externa, ao clube pudessem aceder ao trabalho desenvolvido.

Terminada cada ação de formação elaborou-se um momento de avaliação da sessão com todos/as os/as participantes, de modo a averiguar as apreciações e os comentários dos/as mesmos/as sobre a qualidade e a pertinência das mesmas.

A primeira ação de formação centrou-se sobre o papel dos pais no desporto e como este possui um grande impacto na vida desportiva dos/as atletas, devido à observação recorrente de alguns comportamentos inadequados durante os jogos por parte dos pais.

“O principal objetivo desta ação de formação era possibilitar que todos os pais compreendessem o papel fundamental que a família pode representar no desporto e de que forma todos os pais e mães que integram a comunidade do Grupo Desportivo perspetivam o seu comportamento e envolvimento na vida desportiva dos seus filhos através do diálogo e da partilha de experiências, estratégias e reflexões sobre a importância da relação entre a família e o desporto na vida de todos os atletas” (NT, 24/02/2023).



Figura 6- Ação de formação sobre o papel dos pais no desporto

Durante a ação de formação que contou com a presença do embaixador do PNED José Mário Cachada, também estiveram presentes vinte e cinco pais, sendo que destes alguns eram treinadores/as do clube.

É de realçar que toda a ação de formação decorreu de forma dinâmica e participada por parte de todos/as os/as elementos presentes que contribuíram com a partilha das suas opiniões, contributos e reflexões, permitindo assim a existência de uma conversa fluída e enriquecedora sobre qual deve ser realmente o papel dos pais no desporto dentro do contexto do Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato.

No final da sessão foi efetuado um momento de avaliação da mesma através de um momento de discussão entre todos/as os/as participantes, onde foi elaborado um feedback bastante positivo em relação à ação de formação e aos conteúdos abordados e mencionada a relevância e a necessidade de existir mais vezes um momento de debates e de partilhas sobre os mais diversos temas alusivos ao desporto.

A segunda atividade consistiu numa ação de sensibilização sobre o tema da integridade, direcionada para os/as atletas do escalão dos Iniciados cujo subtema incidiu sobre o Match Fixing. Esta ação foi realizada pela Doutora Sofia Teles da Associação de Futebol do Porto e contou com a presença dos/as onze atletas que compõem o respetivo escalão.



Figura 7- Ação de sensibilização sobre o tema da integridade

Esta sessão decorreu também de forma muito dinâmica, participada e ativa quer parte dos/as atletas, quer por parte da Doutora Sofia Teles que demonstrou um sentimento de grande familiaridade com os/as atletas e fez-se acompanhar de um formato de apresentação rico em exemplos, vídeos e histórias reais, facto que acabou por lhes captar ainda mais a atenção.

“Terminada a ação há a salientar que ao longo da mesma foi alertado aos atletas que:

- Não apostassem no próprio jogo, nem no jogo dos outros

- Não divulgassem informações sobre a sua equipa
- Não aceitassem dinheiro de terceiros para ganhar jogos
- Denunciassem quem aposta e respeitassem as regras do jogo

Acima de tudo foi lembrado que a paixão dos atletas pelo futsal e pelo seu nome vale muito mais do que qualquer cheque, pois o futsal é muito mais do que um simples desporto. É uma forma de estar e um modo de vida na qual os atletas devem dizer não ao match fixing” (NT, 14/03/2023).

Por fim, a terceira ação de formação centrou-se sobre o tema da alimentação e da nutrição desportiva e como estas possuem um grande impacto na vida desportiva dos/as atletas.

“O principal objetivo desta ação de formação era possibilitar que todos os pais e atletas do escalão dos juvenis compreendessem o papel fundamental que a alimentação pode representar no desporto a nível da preparação, da adaptação, da recuperação e da otimização do rendimento e da performance desportiva” (NT, 31/03/2023).



Figura 8- Ação de formação sobre alimentação e nutrição desportiva

Durante a ação de formação, que contou com a presença do Nutricionista do Departamento de Medicina Desportiva do FC Porto, Luís Miguel Silva para a dinamização da sessão, também estiveram presentes vinte participantes dos quais faziam parte pais e atletas.

“Toda a ação de formação decorreu de forma dinâmica e participativa por parte de todos os elementos presentes que contribuíram com a partilha das suas questões, dúvidas, opiniões, contributos e reflexões, permitindo assim a existência de uma conversa fluída e enriquecedora” (NT, 31/03/2023).

Neste sentido, durante a ação foi salientado que através de uma alimentação e de uma nutrição saudável e adequada todos/as os/as atletas seriam capazes de atingir as necessidades e os nutrientes suficientes para participar de forma positiva e saudável

nos treinos e nos jogos, reduzir os riscos de ocorrência de lesões e de doenças, agir e tomar decisões de forma consciente e informada tanto a nível dos jogos como a nível da utilização e do consumo de suplementos alimentares que visam melhorar o rendimento desportivo.

No final da sessão foi efetuado um momento de avaliação da mesma através de um momento de discussão entre todos/as os/as participantes, onde foi elaborado um feedback bastante positivo em relação à ação de formação e aos conteúdos abordados e mencionada a relevância e a necessidade de existir mais vezes um momento de debates e de partilhas sobre os mais diversos temas alusivos ao desporto.

As três ações resultaram na perceção de como os momentos de partilha e os debates inerentes aos mesmos podem ser significativos desde que vão ao encontro e correspondam as necessidades da comunidade envolvente e do contexto onde se está a desenvolver a intervenção (Silva et al., 2019).

Estas ações contribuíram para a aquisição de muitas aprendizagens quer a nível da preparação e da dinamização das mesmas enquanto profissional em Ciências da Educação, uma vez que me permitiram adquirir novos pontos de vista e conhecimentos e fortalecer a função educacional do desporto através de processos de reflexão e de mudança social.

4.5. A implementação do Serviço de Educação no Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato (do desenvolvimento das atividades à organização de uma resposta educativa: avaliação da organização do serviço de educação)

O surgimento e a implementação do Serviço de Educação adveio do processo de candidatura ao projeto Bandeira da Ética como um serviço de apoio complementar no Grupo Desportivo.

Numa primeira fase e à medida que o Serviço de Educação se foi construindo iniciou-se também uma articulação com os/as diversos/as agentes que compõem o clube, nomeadamente treinadores/as, dirigentes e coordenadores/as, de modo a compreender, de forma integral, como e em que áreas este Serviço poderia realizar a sua intervenção e obter mais impacto.

Ao longo da época desportiva, o Serviço de Educação, desempenhou as suas atividades através de dinâmicas de grupo com os vários escalões de atletas, das dicas Cohaemato e das ações de formação dirigidas à comunidade desportiva. No entanto, finalizada a intervenção tornou-se necessário avaliar todo o trabalho desenvolvido, pelo que se realizaram pequenas entrevistas com o objetivo de averiguar os impactos e efeitos que este Serviço teve no Grupo Desportivo através das diferentes ações e

atividades que foram realizadas ao longo da época desportiva, bem como também sugestões de melhoria e de intervenção. O resultado desta avaliação foi alvo de análise de conteúdo como referido anteriormente e deu origem a categorias de análise. Neste ponto passo a apresentar os resultados da avaliação optando por referir categoria a categoria.

Vantagens do Serviço de Educação

No que respeita às vantagens do Serviço de Educação implementado todos/as os/as entrevistados/as referiram que o Serviço é pertinente, essencial e uma mais-valia para o clube.

“Eu considero que o serviço implementado por vocês é uma mais-valia e uma vantagem para o Grupo Desportivo pela relevância que é atribuída tanto aos atletas como à comunidade desportiva em geral, pelo que acaba por ser um serviço complementar ao bem-estar de toda a comunidade que integra este clube” (E, encarregado de educação).

Para além disto também foi mencionado que seria necessária a existência de um Serviço de Educação em todos os clubes, devido à importância significativa que confere tanto ao próprio Grupo Desportivo, como aos/às atletas e restante comunidade.

“Aliás, tenho de dizer que eu sempre fui defensora da existência deste tipo de serviços mais direcionados para a educação no desporto e penso que todos os clubes, sejam eles de maior ou menor dimensão, necessitavam e deveriam possuir este tipo de trabalhos para todos os escalões etários. Eu não conheço todos os clubes, como é óbvio, mas conheço alguns e tenho conhecimento que a maioria não possui nenhum serviço educativo” (E, encarregado de educação).

Os/as entrevistados/as também reconheceram a pertinência que o Serviço de Educação pode desempenhar junto dos/as atletas, dos/as treinadores/as e das famílias através da componente da educação e da formação (Benaventolá et al., 2021; Andrade, 2013).

“O Serviço de educação teve uma grande importância porque permitiu que se criassem espaços inclusivos de construção e de debate sobre várias áreas revelantes tanto para o campo da educação como para o campo desportivo e para além disto todo o trabalho desenvolvido demonstrou-se como sendo bastante flexível, na medida em que todas as atividade e ações se verificou a componente do estímulo do pensamento, do diálogo, da reflexão da transformação de comportamentos e atitudes” (E, treinador).

No entanto, as atividades que obtiveram mais destaque e impacto por parte dos/as entrevistados/as foram, sem dúvida, as ações de formação dirigidas aos/às pais/encarregados/as de educação devido à sua pertinência e à capacidade de mudança dos comportamentos dos pais ao longo da época desportiva, tanto durante os treinos, como também durante os jogos oficiais.

“A meu ver e tendo em conta o que foi realizado as áreas que vocês priorizaram mais e muito bem foi a ética e o papel dos pais no desporto que para mim são temas fundamentais de serem abordados no mundo desportivo porque se formos a ver os comportamentos dos pais, mesmo que não sejam intencionais, possuem um grande impacto na vida desportiva dos filhos. Através de um bom comportamento e de uma boa postura em momentos de jogo os pais contribuem para os filhos sejam e se desenvolvam como pessoas íntegras tanto a nível do desporto como na vida em geral. É necessário que os pais tenham isto em consideração e julgo da através do vosso trabalho que começou a observar mais isso” (E, treinador).

“Sendo mãe as ações de formação com os pais e os atletas considero que foram uma mais-valia para o sucesso de ambos no mundo desportivo, mas mais especificamente para nós enquanto pais de crianças e jovens adolescentes, porque nos ajudaram a possuir uma perceção diferente sobre vários comportamentos que às vezes temos durante os jogos dos nossos filhos” (E, encarregado de educação).

As dicas publicadas nas redes sociais do clube também contribuíram para a mudança de comportamentos por parte dos pais e encarregados/as de educação “(...) sinto que os pais depois de as visualizarem preocuparam-se um pouco para mudarem a sua postura e o seu comportamento em contexto de jogo” (E, dirigente) e para evidenciar como as redes sociais podem funcionar como uma ferramenta de aprendizagem acessível a todos os indivíduos.

“Aliás a ideia de publicarem cada aspeto desenvolvido nas redes sociais foi muito bem pensado porque é uma ótima forma de tentar chegar a todos os elementos da comunidade e de mostrar como as redes sociais podem ser uma ferramenta importante de divulgação e aprendizagem sobre os mais variados temas quer a nível educativo, quer a nível social” (E, encarregado de educação).

Contributos do Serviço de Educação para os objetivos, os valores e a missão do Grupo Desportivo.

De acordo com os/as entrevistados/as, o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Educação encontra-se bastante interligado com os objetivos, a missão e os valores do clube, uma vez que, segundo os/as mesmos/as, este Serviço e as diversas atividades desenvolvidas vão para além do desenvolvimento físico dos/as atletas, aspeto que foi abordado ao longo do relatório, dado que o desporto tem dado cada vez mais relevância à sua vertente educacional, social e comunitária (Hassandra & Goudas, 2010; Comissão Europeia, 2007).

“Este tipo de serviços acrescentam valor e são uma valência para qualquer clube quer para o bem estar da própria instituição, quer para ao bem estar dos agentes nela inseridos no sentido em que funcionam como um dispositivo de formação de adultos e jovens a nível do desenvolvimento das suas competências educativas e sociais que vão para além do desenvolvimento físico e desportivo” (E, dirigente).

As entrevistas demonstraram ainda que o Serviço de Educação foi significativo a nível da função educacional do desporto, na medida em que, através deste, puderam ser promovidos diversos valores tais como o respeito, o espírito de equipa, a socialização e a cooperação (IPDJ, 2014; Silva, 2021).

“(…) o desporto transmite aos jovens diversos valores como o trabalho e o espírito de equipa, a união, a superação, entre muitos outros, valores estes que ficam para a vida e que são verdadeiramente importantes ao longo do processo formativo. Por outro lado, um clube seja ele qual for é um local onde as crianças e jovens adquirem conhecimentos desportivos, como também é onde são aprendidos os princípios básicos de uma convivência em sociedade, nomeadamente o criar rotinas, o compreender conteúdos, o ser sociável, o executar tarefas da melhor maneira possível, entre outros fatores que terão grande impacto na sua formação como adultos (E, encarregado de educação).

Sugestões de intervenção e melhoria

Chegado o momento de os/as entrevistados referirem sugestões ou melhorias para o trabalho futuro do Serviço de Educação foi apontada a necessidade de serem explorados e abordados temas mais ligados à área da psicologia de que são exemplo a depressão, a ansiedade e a gestão de emoções.

“A nível de sugestões para trabalho futuro penso que podem e devem ser exploradas diversas temáticas tais como depressão, ansiedade e gestão de problemas/conflitos para os atletas mais velhos, porque infelizmente observamos muitos casos complicados a estes níveis e muitas vezes não sabemos bem o que fazer para ajudar. Por isso, um pouco mais de informação sobre esses assuntos seria muito útil” (E, treinador).

Foi realçada também a necessidade de o clube ultrapassar alguns constrangimentos materiais e financeiros existentes no momento e referidas algumas soluções para combater os mesmos.

“A nível dos aspetos a melhorar penso que o Grupo Desportivo tem de combater alguns constrangimentos financeiros e materiais existentes e para isso podemos optar por realizar iniciativas de baixo custo e que não necessitem de grandes despesas financeiras, mas que tenham um grande alcance ao nível do nosso público. Outro aspeto que eu gostaria de salientar é a necessidade de o clube fazer por rentabilizar os recursos humanos e financeiros que possui e a partir deste fazer mais e melhor. Claro que o dinheiro é importante, mas a criatividade e o empenho são ainda mais. Por isso devemos investir em parcerias com outras instituições e recrutar indivíduos de referência para colaborarem com o serviço de educação” (E, treinador).

Por fim, houve ainda alguns/as entrevistados/as, que mencionaram não terem nada a solicitar a nível de sugestões ou melhorias, referindo apenas que é importante dar-se continuidade a todo o trabalho realizado até ao momento.

“É assim, de momento não me estou a lembrar de nada para acrescentar. Acho que o que é necessário é dar continuação a todo o trabalho que foi realizado até agora e depois fazer os ajustes que forem necessários também consoante as necessidades que formos observando porque são momentos de aprendizagem, de convívio, de debate e de partilha riquíssimos sobre os mais diversos temas que ao desporto e à vida dizem respeito e em que todos podemos refletir sobre nós próprios e sobre as nossas ações no dia a dia de forma a sermos melhores cidadãos quer com connosco próprios, quer com o mundo lá fora” (E, treinador).

Assim sendo, o Serviço de Educação exerceu a sua intervenção através de atividades em grupo com os/as atletas, de publicações nas redes sociais do Grupo Desportivo e de ações de formação dirigidas a pais, atletas e treinadores/as, introduzindo também de um modo mais pontual a mediação socioeducativa.

Deste modo um/a profissional da área da educação a desempenhar um papel de mediador/a socioeducativo/a em contexto desportivo afirma-se como um/a profissional preocupado/a e interessado/a em contribuir para o desenvolvimento pessoal e social de todos/as os/as jovens atletas, de modo a que os/as mesmos/as sejam capazes de assumir responsabilidades e de se revelarem mais autónomos/as, participativos/as e ativos/as na comunidade e na sociedade em que se encontram envolvidos/as, sem lhes impor os seus pontos de vista e não fazendo por eles/as o que lhes compete fazer (Trindade & Cosme, 2010). Ou seja, com tudo isto, mais do que proporcionar aos/às atletas oportunidades de aprendizagens contextualizadas e significativas, um/a mediador/a visa possibilitar-lhes vivências sociais e pessoais substantivas e proveitosas para todos/as os/as que as experienciaram, através das reflexões que estes/as produziram sobre as mesmas.

Neste sentido, o papel de um/a mediador/a centra-se em criar condições que permitam o empoderamento dos/as atletas, desafiando-os/as a desenvolverem outra visão do mundo e a experienciar outro tipo de relações interpessoais. Para que isto se concretize, com recurso a dinâmicas e iniciativas, um/a mediador/a necessita de criar condições favoráveis que lhe permitam intervir de modo a contribuir para o empoderamento dos/as atletas, fazendo com que estes/as sejam os/as atores/atrizes principais de todo o trabalho desenvolvido (Torremorell, 2008).

Posto isto, constata-se que a mediação socioeducativa visa originar a construção de oportunidades para uma maior cidadania quer no ambiente desportivo, quer entre os/as diversos/as agentes que nele se encontram inseridos/as, pelo que se fundamenta essencialmente em processos comunicacionais, cujo objetivo é fomentar a criação de um diálogo transformador que contribua para aprimorar as relações entre os/as mais variados/as agentes que trabalham em prol dos/as atletas e das ocorrências e desafios que ocorrem em muitas instituições desportivas.

Há ainda a salientar que a mediação socioeducativa, quando integrada, por exemplo, em contextos desportivos, pode ser considerada um mecanismo bastante poderoso dado que possibilita uma educação direcionada para os valores individuais e coletivos. Sendo assim, um/a mediador/a em contexto desportivo assume o papel de pioneiro/a no que diz respeito aos processos de reflexão e mudança institucional através da integração em diferentes equipas desportivas, do lançamento de questões, da partilha e da troca de perspetivas com todos os indivíduos que compõem a comunidade

desportiva, assumindo-se como um/a agente dinamizador/a de mudança, corroborando o que é defendido por (Silva, 2011) e (Littlejohn & Domenici, 1999).

Contudo, o trabalho em contexto desportivo não se confina apenas a isto, na medida em que um/a mediador/a socioeducativo/a também tem oportunidade de propor atividades e dinâmicas para toda a comunidade desportiva. Logo, constata-se que o papel de um/a mediador/a se apresenta como sendo bastante plural, diversificado e repleto de responsabilidades por assumir, pois um dos seus principais objetivos passa por contribuir para o desenvolvimento e formação integral de todo o contexto desportivo, alertando-o para as suas forças e tomando consciência das suas fraquezas de modo a minimizá-las.

Neste sentido, há a realçar que durante todo o tempo de permanência numa instituição desportiva, o/a mediador/a faz questão de evidenciar que todos/as os/as atletas sempre que quiserem e considerarem pertinente podem partilhar com o/a mesmo/a os seus problemas, inquietações e preocupações, sejam estas em torno da escola, ou até mesmo da família, posto que um/a mediador/a estará sempre disponível para os/as auxiliar no que fosse necessário dentro das suas competências, discutir com eles/as sobre o que os/as perturba e fornecer-lhes técnicas, métodos e ferramentas para que sejam capazes de ultrapassar as adversidades do momento.

No entanto, como forma de estabelecer este sentimento de confiança nos/as atletas, um/a mediador/a socioeducativo/a deve preocupar-se em conhecer, o melhor possível, os/as jovens com quem trabalha, tentar perceber que tipo de situações estão a vivenciar ou já vivenciaram e planejar formas de atuar e intervir, para que posteriormente consiga desenvolver estratégias e planos que os/as auxiliem, envolvam e que permitam que todos/as os/as jovens atletas participem no desenvolvimento dos/as mesmos/as (Vecchi & Greco, 1999; Almeida, & Fernandes, 2017).

Por fim e perante tudo o que foi referido ao longo deste capítulo, salienta-se que, durante o contacto com a instituição, se compreendeu que o/a mediador/a tem um papel fundamental no suporte aos/às atletas, aos/às treinadores/as, à comunidade e às famílias, assim como na construção de pontes entre os/as vários/as atores/atrizes internos/as e externos/as que atuam nos contextos desportivos. Assim, caracteriza-se por ser um/a profissional formado/a e munido/a de competências de intervenção que possibilitam auxiliar o/a outro/a em diferentes circunstâncias e com os mais variados mecanismos e ferramentas para a resolução de problemas e para a criação das condições necessárias para que todos/as os/as agentes envolvidos/as possam beneficiar de experiências e vivências formativas, gratificantes e proveitosas, tornando-se assim participantes ativos/as num processo educativo marcado pelas preocupações com o desenvolvimento de uma cidadania responsável.

Em suma, através do Serviço de Educação implementado, o Grupo Desportivo e Cultural Cochaemato adotou uma perspectiva do desporto enquanto promotor do desenvolvimento educacional e social de todos/as os/as que se encontram envolvidos/as no clube.

Em concordância com o que se pôde observar nas entrevistas o Serviço de Educação destacou-se de uma forma bastante positiva no Grupo Desportivo pela pertinência e relevância do seu trabalho, pela sua articulação com os objetivos, a missão e os valores do clube e, principalmente, pela valorização da componente educacional no desporto, através da criação de momentos informais durante os treinos, das partilhas nas redes sociais e das ações de formação.

Capítulo 5: Perspetivas de trabalho futuro emergentes do estágio realizado e contributos do mesmo para o desenvolvimento de competências e para a construção da profissionalidade em Ciências da Educação.

Para concluir este relatório revela-se crucial desenvolver uma reflexão sobre a atuação de um/a profissional em Ciências da Educação nos contextos desportivos. Sendo a área das Ciências da Educação bastante diversa, um/a Técnico/a Superior de Educação nos contextos desportivos pode desenvolver atividades e ações junto dos/as atletas dos vários escalões existentes, bem como da comunidade em geral.

A criação do Serviço de Educação surgiu das necessidades apontadas pelos/as intervenientes do clube e da criação de uma relação de proximidade com os/as diversos/as agentes desportivos/as que o compõem.

Num primeiro momento, antes de começar a refletir sobre que atividades realizar com a comunidade do Grupo Desportivo, efetuou-se a observação dos treinos e de alguns jogos e interagiu-se com os/as treinadores/as e com os/as atletas, de modo a compreender o que gostariam e o que consideravam que seria mais pertinente de ser abordado e trabalhado ao longo da permanência no contexto. Estes aspetos são o princípio base na intervenção comunitária e consequentemente justificam a utilização da intervenção cidadã ao longo do período de estágio (Matos, 2009).

Com recurso a estas conversas informais foram surgindo temas, atividades e ações que o clube considerava que seriam bastante pertinentes de serem desenvolvidas tanto com os/as atletas como com os/as seus/suas respetivos/as familiares. Neste sentido, para os vários escalões de atletas foram planeadas e realizadas dinâmicas resultantes do processo de observação participante efetuado nas primeiras semanas de estágio e das conversas informais desenvolvidas com os/as treinadores/as.

Primeiramente observaram-se algumas dificuldades no processo que diz respeito ao planeamento das atividades, mas com o desenvolvimento e o desenrolar das mesmas, estas revelaram-se como uma ótima técnica para a criação de reflexões e aprendizagens onde era possível conciliar a teoria com a prática.

Para além das dinâmicas com as equipas, planearam-se e realizaram-se também publicações nas redes sociais do clube e ações de formação que tinham como principal propósito demonstrar e alargar o trabalho do Serviço de Educação a toda a comunidade do Grupo Desportivo.

No entanto, durante todo o processo de organização e realização das atividades e das ações, tornou-se necessário refletir sobre se o trabalho desenvolvido, pelo Serviço

de Educação, estava a ir de encontro às expectativas, à missão, aos valores e aos objetivos do próprio clube ou se necessitava de algum tipo de alteração/melhoria.

De modo a responder a estes objetivos foram realizadas entrevistas com o propósito de efetuar a avaliação do Serviço implementado, o que se revelou um processo moroso, mas muito enriquecedor, trazendo benefícios para o trabalho que estava a ser avaliado e para a prática profissional. Através dos testemunhos recolhidos denota-se que os/as mais diversos/as agentes desportivos/as reconhecem as vantagens associadas à complementaridade da implementação do Serviço de Educação no clube.

Em suma, todo este trabalho e o processo de reflexão inerente ao mesmo não seria possível sem os contributos das Ciências da Educação, pois sendo que o desporto e os contextos desportivos evidenciam, cada vez mais, a sua vertente educativa e social ao longo da vida, as funções de um/a profissional em Ciências da Educação podem ter um enorme impacto ao nível da formação dos/as treinadores/as, do desenvolvimento pessoal e social dos/as jovens atletas e do aumento da responsabilidade educativa e social dos contextos desportivos.

No Grupo Desportivo e Cultural Cochaemato, mais concretamente, o campo das Ciências da educação permitiu a criação de um Serviço de Educação promotor de uma capacidade propícia para modificar comportamentos e atitudes na comunidade desportiva, bem como sensibilizar e consciencializar a mesma para o investimento na responsabilidade educativa, individual, coletiva e social. É através destas oportunidades de trabalho em contexto desportivo que as Ciências da Educação expandem as suas margens de atuação, não só a profissionais e estudantes de CE, mas também a profissionais e estudantes inseridos na área do desporto, evidenciando como os contextos educativos não formais podem contribuir e potenciar a mudança social, pois progressivamente se vão identificando as competências sociais e educativas aliadas a estes contextos.

Por fim, tanto a licenciatura como o mestrado em Ciências da Educação revelaram-se como uma possibilidade de reflexão e aprendizagem, quer a nível prático sobre o mundo que nos rodeia e também as estratégias a adotar perante o mesmo, quer a nível teórico, porquanto indo de encontro a uma citação mencionada no segundo capítulo a educação é “(...) algo demasiado rico e complexo, que transcende em muito o meio escolar e a sua problemática específica, com modalidades e formas concretas, antes e depois desse período restrito de formação, e que se manifesta de uma maneira evidente, e sempre, em todas as culturas (...)” (Boavida & Amado, 2008: 160), permitindo o estímulo de competências que permitam rejuvenescer e recriar, continuamente a visão de alguns factos e conceitos existentes.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, Ana (2016). *Entre Jovens – Prevenir o Absentismo e Abandono Escolar: Projeto de Prevenção na Área do Absentismo e Abandono Escolar, desenvolvido ao longo do Estágio na Câmara Municipal da Maia*. Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Almeida, Basílio, & Fernandes, Preciosa (2017). A mediação sócio-educativa: alguns contributos para a caracterização de um perfil e de uma ética profissional, 350-359.
- Amado, João (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Andrade, Rolando (2013). O envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos. DOI: <https://www.fpciclismo.pt/ficheirossite/29052015101842.pdf>.
- Barbosa, I., & Ferreira, F. I. (2019). Investigação participativa e compromisso com a transformação do mundo: Diálogos com Paulo Freire. *Educação, Sociedade & Culturas*, (54), 197–215. <https://doi.org/10.34626/esc.vi54.57>.
- Boavida, João & Amado, João (2008). *Ciências da Educação: Epistemologia, Identidade e Perspectivas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bodgan, Roberto & Biklen San (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bonavolontà, Valerio, Cataldi, Stefania, Latino, Francesca, Carvutto, Roberto, Candia, Michele, Mastroilli, Gioacchino, Messina, Giulia, Patti, Antonio & Fischetti, Francesco (2021). The Role of Parental Involvement in Youth Sport Experience: Perceived and Desired Behavior by Male Soccer Players. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16). DOI: 10.3390/ijerph18168698
- Bourdieu, Pierre (2001). Compreender. In Bourdieu, Pierre, *A miséria do mundo* (pp. 693-713). Petrópolis: Vozes.
- Bruno, A. (2014). Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. *Medi@ções*, 2(2), 10–25. <https://doi.org/10.60546/mo.v2i2.68>.
- Canário, Rui (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. In Lima, Licínio; Canário, Rui; Pacheco, José Augusto; Esteves,

- Manuela (2006). *A Educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos da investigação* (pp. 159-206). Lisboa: CNE.
- Carta Ética (2020). Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2ª edição, 8-19.
- Carta Europeia do desporto (1992), 1-6. Disponível em <https://ipdj.gov.pt/>
- Cassab, Clarice (2011). Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução. *Revista de História, Juiz de Fora*, 17(2), 145-159.
- Charlot, Bernard (2006). A Pesquisa Educacional Entre Conhecimentos, Políticas e Práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*, 11 (31), 7-18.
- Código de Ética Desportiva (2014), 1-47.
- Comissão Europeia (2007). Livro Branco sobre o Desporto. Bruxelas.
- Cosme, Arianne & Trindade, Rui (2007). *Escola a tempo inteiro: escola para que te quero?*. Porto: Profedições
- Coutinho, Patrícia; Mesquita, Isabel; Fonseca, António Manuel (2018). "Parental influences in athlete sport participation: A systematic review of literature". *The Journal of Sport Psychology*, 27(2): 47-58.
- Feixa, Carles (1996). Antropología de las edades. In Prat e Martínez (1996), *Ensayos de Antropología Cultural. Homenaje a Claudio Esteva-Fabregat*. Barcelona: Ariel.
- Fernandes, Luis, Neves, Tiago, Chaves, Miguel (2001). Investigação Etnográfica em Territórios Psicotrópicos: Notas de terreno e comentário. *Educação, Sociedade & Culturas*, 16, 171-201.
- Ferreira, M. (2010). "Ela é a nossa Prosioneira!": questões teóricas, epistemológicas e ético-metodológicas a propósito dos processos de obtenção da permissão das crianças pequenas numa pesquisa etnográfica. *Reflexão e ação*, 18(2), 151-182.
- Ferreira, Pedro, Cristina, Azevedo, & Menezes, Isabel (2012). The developmental quality of participation experiences: Beyond the rhetoric that "participation is always good!". *Journal of Adolescence*, 599-610.
- Ferreira, Vítor. S. (2019). Jovens e gerações em tempos de crise: entre Portugal e o contexto global. In Veriana de Fátima Rodrigues Colaço, Idilva Maria Pires Germano, Luciana Lobo Miranda et al. (org.), *Juventudes em movimento: experiências, redes e afetos. Fortaleza* (pp. 34-68). Expressão Gráfica e Editora.

- Fitch, Ma'ayah, Harms e Guilfoyle (2016). Sport, Educational Engagement and Positive Youth Development: Reflections of Aboriginal Former Youth Sports Participants. *The Australian Journal of Indigenous Education*, 46(1), 23-33.
- Fredricks, J.A., & Eccles, J.S. (2004). Parental influences on youth involvement in sports. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 145-164). Morgantown, MV: Fitness Information Technology
- Gonçalves, Maria Augusta Salim (1994). *Sentir, Pensar, Agir. Corporeidade e Educação*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Hassandra, Maria & Goudas, Marios (2010). An Evaluation of a Physical Education Program for the development of student's responsibility. *Hellenic Journal of Psychology*, 7, 275- 297.
- Hayden, Laura; Baltzell, Amy; Kilty & McCarthy, John (2012). Developing responsibility using physical activity: a case study of Team Support, Agora *Para La Educacion Fisica Y El Deporte*, 14 (2), 264- 281.
- Huq, Rupa (2006). *Beyond Subculture: Pop, Youth and Identity in a Postcolonial World*. London: Routledge.
- IPDJ (2014). Código de Ética Desportiva. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude.
- IPDJ (2016). Manual de Curso de Treinadores de Desporto – Grau I, in *Programa Nacional de Formação de Treinadores*. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude.
- IPDJ (2022). Guia Orientador Bandeira da Ética. Disponível em <https://www.bandeiradaetica.ipdj.gov.pt/documentos-orientadores/>
- Jardim, C. e da Silva, Sofia Marques (2019). A participação de jovens afrodescendentes em associações de imigrantes em Portugal: repercussões no envolvimento escolar”, in *Revista Migrações - Número Temático Afrodescendentes em Portugal*, Observatório das Migrações, (pp.97-116), Lisboa: ACM, pp.97-116.
- Lee, Richard Philip & Potrac, Paul (2021). Understanding (disrupted) participation in community sports clubs: Situated wellbeing, social practices and affinities and atmospheres. *Wellbeing, Space and Society*, 2, 1-5.
- Littlejohn, Stephen & Domenici, Kathy (1999). Objectivos e métodos de comunicação na mediação Capítulo in Dora Fried Schnitman & Stephen Littlejohn (Org.), *Novos paradigmas em mediação*” (pp. 209-223). Porto Alegre: Artme

- Livro Branco sobre o Desporto (2007), 1-21. Disponível em <https://eur-lex.europa.eu/>
- Lyra, Alexis & Hums, Mary (2009). Sport and Social Change – The case for Gender Equality. *Journal of Physical Education, Recreate & Dance*, 80(1), 7-21. DOI: 10.1080/07303084.2009.10598256
- Margulis, M. e Urresti, M. (1996). La Juventud es más que una palabra. In: Margulis, M. (org.). *La juventud es más que una palabra*. Buenos Aires: Editorial Biblos.
- Matos, Manuel (2009). Da intervenção comunitária à mediação comunitária. *Educação, Sociedade & Culturas*, 29, pp. 175-189.
- Melo, L. C. M., Souza, G. S., & Dayrell, J. T. (2012). Escola e juventude: uma relação possível?. *Paidéia*, 12, 161-186.
- Menezes, Isabel (2010). *Intervenção Comunitária: Uma Perspectiva Psicológica*. Porto: Livpsic.
- Paul M. Wright, Jenn M. Jacobs, James D. Ressler & Jinhong Jung (2016). Teaching for transformative educational experience in a sport for development program, *Sport. Education and Society*, 21(4), 531-548. <https://doi.org/10.1080/13573322.2016.1142433>
- Pierre Bourdieu (1989) Estruturas Mentais e Estruturas Sociais in *Teoria e Educação*, 3, 113- 119.
- Plano Nacional da Juventude (2018). *Diário da República*, 170, 2-48.
- Prata, Ana Carolina Aires Cerqueira (2007). Metodologia de Avaliação das Ações Sociais. CEPAL.
- Quivy, Raymond; Campenhoudt, Luc Van (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. trad. João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes, Maria Carvalho. - 5ª ed. - Lisboa: Gradiva, 2008. Pp:1-282 (Trajetos; 17).
- Richard Bailey, Kathleen Armour, David Kirk , Mike Jess , Ian Pickup , Rachel Sandford & BERA Physical Education and Sport Pedagogy Special Interest Group (2009). The educational benefits claimed for physical education and school sport: an academic review. *Research Papers in Education*, 24(1), 1-27. <https://doi.org/10.1080/02671520701809817>.
- Rodrigues, Ana Luísa (2021). Investigação-ação e análise de conteúdo: Caso na formação de professores. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), pp: 1-23. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.8796>.

- Rogers, Alan (2005). *Non-formal education: flexible schooling or participatory education?* EUA: Springer. ISBN-10: 0-387-24636-3.
- Santos, Boaventura de Sousa (1995). *Um Discurso sobre as Ciências*. (7ª Edição) Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, Fernando; Côrte-Real, Nuno; Regueiras, Leonor; Dias, Cláudia & Fonseca, António (2016). O papel do treinador no desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto: do que sabemos ao que precisamos saber. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 11(2), pp. 289-296.
- Schiefer, Ulrich; Bal-Dobel, Lucinia; Batista, António; Dobel, Reinald & Nogueira, João (2006). *MAPA – Manual de Avaliação de Planeamento e Avaliação de Projetos*. Cascais: Principia Editora.
- Silva & Schütz (2019). *Infâncias e juventudes em diferentes contextos*. São Paulo: Pimenta Cultural.
- Silva A. et al. (2010). Novos actores no trabalho em educação: os mediadores socioeducativos. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(2), 119-151.
- Silva, Ana Maria Costa e (2011). Mediação e(m) educação: discursos e práticas. *Revista Intersaberes*, 6(12), pp. 249-265.
- Silva, António (2021). Para uma nova agenda do desporto em Portugal em convergência europeia 2021-2027. *Motricidade*, 17 (1), 1-3.
- Silva, Liliana Raquel Guedes da (2012). *Acompanhamento de Percursos Educativos de Jovens e Jovens Adultos em Contexto de Formação Desportiva*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, pp. 45-51 e 96-102.
- Spaaij, Ramón (2009). The social impact of sport: diversities, complexities and contexts, *Sport in Society*, 12(9), 1109-1117, DOI: 10.1080/17430430903137746.
- The European Union Youth Strategy (2019–2027). The European Youth Goals and Values, 1-3.
- Torremorell, Mari Carmen (2008). Revisão do conceito de Mediação. In Mari Carmen Torremorell, *Cultura de Mediação e Mudança Social*. Porto: Porto Editora (pp. 15-46).
- Trindade, Rui & Cosme, Ariana (2010). *Educar e Aprender na Escola. Questões, desafios e respostas pedagógicas*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

- Vecchi, Sílvia & Greco, Silvana (1999). Proposta reflexiva na prática da mediação. Capítulo in Dora Fried Schnitman & Stephen Littlejohn (Org.), *Novos paradigmas em mediação* (pp. 243-255). Porto Alegre: Artmed.
- Vieira, Flávia; Silva, José; Vilaça, Teresa; Parente, Cristina; Vieira, Fátima; Almeida, Maria; Pereira, Íris; Solé, Glória; Varela, Paulo; Gomes, Alexandra & Silva, António (2013). *O papel da investigação na prática pedagógica dos Mestrados de Ensino*. Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, pp:2641-2655. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Willis, Paul (1991) Aprendendo a Ser Trabalhador: Escola, Resistência e Reprodução Social. *Revista Mediações*, 5(2), 211-231.
- Willis, Paul (2005) "Cultura Viva: entrevista com Paul Willis". In Martínez, Roger, *Tempo Social*, 2, 301-333.

Apêndices

Apêndice 1: Guião entrevista Presidente Cohaemato

Guião da entrevista

Esta entrevista tem como objetivos explorar elementos caracterizadores do Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato e familiarizar-me com o Grupo Desportivo de modo a conseguir recolher, selecionar, analisar e interpretar informações variadas que me permitam compreender o funcionamento, a organização e a dinâmica de ação do mesmo.

História com a associação

Objetivo: Conhecer o percurso e a experiência profissional da pessoa entrevistada e a sua relação com a associação.

- Há quanto tempo é coordenador do Grupo Desportivo?
- O que o motivou a desempenhar este papel?
- Quais as suas principais funções e responsabilidades?
- Já possuía anteriormente alguma relação com o desporto que tenha incentivado a sua dedicação à Cohaemato?
- Considera que o trabalho que desempenha tem sido gratificante a nível pessoal e profissional?
- Que balanço faz do seu trajeto nesta associação?

Organização e funcionamento da Cohaemato

Objetivo: Compreender o modo como o Grupo Desportivo está organizado e que tipo de projetos e atividades desenvolve.

- Surgimento do Grupo Desportivo
- Principais objetivos e valores do Grupo Desportivo
- Modo de organização e funcionamento do Grupo Desportivo
- Que profissionais trabalham no Grupo desportivo e qual a sua formação.

- Como é desenvolvido o trabalho entre as várias estruturas existentes no Grupo Desportivo?
- O Grupo Desportivo possui parcerias que auxiliam o seu funcionamento?
- Atividades e projetos desenvolvidos pelo Grupo Desportivo

Caracterização da população do Grupo Desportivo

Objetivo: compreender que tipo de atletas integram o Grupo Desportivo e as suas vivências.

- Focando agora nos/as atletas, gostava de saber quantos/as integram este Grupo Desportivo? Quais as situações socioeconómicas que os/as caracterizam e os contextos de onde vêm?
- Que tipos de apoio, se necessário, oferecem aos/às atletas?

Participação e colaboração dos atletas

Objetivo: perceber a missão do grupo desportivo enquanto entidade que promove a participação dos/as atletas como protagonistas e agentes.

- O que entende por participação e de que modo procura estimular a mesma nos/as atletas?
- Tem por hábito valorizar as opiniões dos/as atletas e as propostas de atividades apresentadas pelos/as mesmos/as?
- Como vê hoje a relação dos/as jovens com o desporto?
- De que modo considera que o desporto incentiva os/as jovens a serem mais participativos/as na sociedade em geral e nas suas comunidades?
- Relevância do Desporto para a aquisição e desenvolvimento de valores para a vida futura dos/as jovens na sociedade.
- O desporto como forma de construção da auto imagem e da autoestima dos/as jovens.
- O desporto como ativador da cidadania e de jovens participativos/as na sociedade e nas suas comunidades.
- O desporto como promotor do envolvimento cívico, do empoderamento e da consciência crítica dos/as jovens.

Relação entre o desporto, a família e a escola

Objetivo: Compreender como o Grupo Desportivo tenta interligar e promover a relação do desporto com a família e a escola.

- O Grupo Desportivo tem algum tipo de serviço educativo que auxilie os/as jovens a conciliar o desporto com a escola e a família?
- Em que sentido o desporto pode ou não beneficiar o aproveitamento escolar dos/as jovens?
- Qual a relevância que atribui ao papel dos pais no desporto?

Apêndice 2: Guião da entrevista para pais e treinadores/as

Guião da entrevista

Esta entrevista tem como objetivo efetuar a monitorização e o acompanhamento da implementação de um Serviço de Educação no Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato, de modo a compreender as perceções que os/as principais agentes do clube possuem sobre as diferentes ações e atividades que têm sido realizadas ao longo da época desportiva/ano letivo.

Objetivo: Perceber se tem conhecimento da existência do Serviço de Educação

- Durante esta época desportiva a direção do grupo desportivo criou uma resposta de apoio educativo aos/às atletas, treinadores/as e famílias. Tem conhecimento do Serviço de Educação que foi criado no Grupo Desportivo?
- Consegue identificar algumas das atividades e ações que realizámos? Com atletas, com pais, com treinadores/as?
- Como teve conhecimento dessas atividades? Qual o feedback que tem sobre as mesmas a que assistiu ou lhe relataram?
- Tem acompanhado as dicas publicadas nas redes sociais, Instagram e Facebook, do clube? Se sim, o que pensa sobre as mesmas? Os temas são pertinentes? Correspondem a áreas importantes para o grupo desportivo? Acha que as famílias e a comunidade em geral tem visto estas dicas?

Objetivo: Compreender a receptividade e interesse que os diferentes da comunidade desportiva apresentam em relação ao Serviço de Educação criado.

- Tendo em consideração os serviços que foram disponibilizados considera que esta resposta criada é necessária? é uma vantagem? uma desvantagem? Pode justificar? Porquê?

Objetivo: Identificar vantagens e necessidades de intervenção/atuação

- Na sua opinião quais foram as áreas em que este Serviço de Educação teve mais impacto? Que atividades gostaria de ver desenvolvidas futuramente?

Objetivo: Interligar o Serviço de educação aos objetivos, aos valores e à missão de Grupo Desportivo

- Considera que o Serviço de Educação está a contribuir para acentuar a missão e os valores que regem o Grupo Desportivo?

- Quer mencionar algum aspeto que considere que seja necessário melhorar?
Tem alguma sugestão como poderá ser feito?

Apêndice 3:

CONSENTIMENTO INFORMADO DIRIGIDO AOS/ÁS TREINADORES/AS E AOS/ÁS PAIS/ENCARREGADOS/AS DE EDUCAÇÃO

No âmbito da realização do estágio da estudante Ana Glória Marcelino Lapa no curso de mestrado em Ciências da Educação na faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, sob orientação da Doutora Teresa Silva Dias, prevê-se fazer um projeto sobre o modo como a participação em contextos desportivos pode estar associada ao desenvolvimento de jovens atletas como cidadãos/ãs empenhados/as numa sociedade mais democrática, responsável e participativa, através da dinamização de um serviço educativo no Grupo Desportivo e Cultural da Coahaemato e a organização e desenvolvimento de um projeto no âmbito da candidatura à Bandeira da Ética, cujos objetivos passam por: 1) incentivar a participação dos/as atletas no desenvolvimento de ações na/com a comunidade aumentando o sentido de pertença e os níveis de participação em ações individuais e coletivas e 2) explorar o potencial do desporto para promover resultados socioeducativos ligados ao desenvolvimento de competências cívicas e cidadania democrática.

Eu, _____, após ter sido informado/a dos objetivos do projeto de intervenção e me ser garantido que: (i) a confidencialidade e anonimato da minha participação no referido projeto será respeitada; (ii) que posso desistir a qualquer momento, sem que uma tal decisão me possa penalizar, e (iii) que terei acesso aos resultados do trabalho de pesquisa, considero que estão reunidas as condições para aceitar participar neste projeto.

Porto, _____ de _____ de 2022

(Assinatura)

Apêndice 4:

CONSENTIMENTO INFORMADO PARA O/A MENOR

No âmbito do trabalho desenvolvido para o Mestrado em Ciências da Educação na faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, estás a ser convidado/a a participar num estudo sobre o modo como a participação em contextos desportivos pode estar associada ao desenvolvimento de jovens atletas como cidadãos/ãs empenhados/as numa sociedade mais democrática, responsável e participativa, através da dinamização de um Serviço de educação no Grupo Desportivo e Cultural da Cohaemato e a organização e desenvolvimento de um projeto no âmbito da candidatura à Bandeira da Ética, cujos objetivos passam por: 1) incentivar a participação dos/as atletas no desenvolvimento de ações na/com a comunidade aumentando o sentido de pertença e os níveis de participação em ações individuais e coletivas e 2) explorar o potencial do desporto para promover resultados socioeducativos ligados ao desenvolvimento de competências cívicas e cidadania democrática.

Neste estudo irão participar crianças e adolescentes dos 7 aos 16 anos de idade.

A tua participação neste estudo é voluntária e poderás desistir de participar a qualquer momento. Não iremos divulgar os teus dados com ninguém, pelo que tudo que desenvolvermos será apenas para finalidade académica, de modo a preservar a tua identidade.

☐

Concordo em participar neste estudo

☐

Não concordo em participar neste estudo

Porto, _____ de _____ de 2022

(Assinatura)